

MÚSICOS EM ORDEM
DE BATALHA



Monsenhor Jonas Abib

MÚSICOS EM ORDEM DE BATALHA

Edição revisada e atualizada

20ª edição



EDITORA: Cristiana Negrão

ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz

CAPA: Tiago Muelas Filú

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior

PREPARAÇÃO: Fernanda Batista dos Santos

REVISÃO: Lilian Miyoko Kumai

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista

12630-000 Cachoeira Paulista SP

Telefone [55] (12) 3186-2600

e-mail: editora@cancaonova.com

Home page: <http://loja.cancaonova.com>

Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-215-6

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2010

Sumário

Deus lhe escolheu para a batalha	7
Deixe-se resgatar.....	11
O Senhor lhe instrui para a batalha	17
A santidade do músico	21
A consagração do músico.....	29
A sensibilidade e a sexualidade do músico.....	33
O amor lhe conduz na batalha.....	39
O verdadeiro amor do músico	47
O fôlego espiritual do músico.....	53
As armas de oração do músico	57
A missão do músico	63
O pastoreiro do músico	67
A vocação do músico	73
A provisão do músico	79
Jesus e Maria na batalha com o músico.....	83
Deus investe seu poder no músico	101
O músico precisa ser humilde.....	105
Deus quer exercer o seu poder através do músico.....	109

Deus lhe escolheu para a batalha

No livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo oito, encontramos a história de um funcionário da rainha Candace, da Etiópia; um homem importante, rico e de posição, administrador dos tesouros reais, e eunuco.

Naquele homem havia uma busca muito grande por Deus, o que o levou a Jerusalém em peregrinação. Na sua volta, o Senhor o tocou. Como isso aconteceu?

Um anjo disse a Filipe:

“Prepara-te e vai em direção do sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta”. Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém. Estava voltando e vinha sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. Então o Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te desse carro e acompanha-o” (At 8,26-29).

Deus estava investindo naquele homem.

Mas, antes de tudo, quem eram os eunucos? Os homens

que estavam a serviço das rainhas e princesas, e, obrigatoriamente, eram castrados. Sujeitavam-se a isso para que as princesas e as rainhas não corressem nenhum risco. Em troca, eram muito bem remunerados. Porém, para os judeus, esta situação era um absurdo.

Ser pai e gerar muitos filhos era o maior desejo e alegria dos judeus. Portanto, os homens que se sujeitavam à castração por dinheiro e poder eram rejeitados e desprezados por todos. Tinham dinheiro, lindas roupas e maravilhosos cargos – ambicionados por todos –, mas eram desprezados. Homens assim não esperavam muito da vida nem de Deus, pois sabiam que eram excluídos.

Esse eunuco, que fora a Jerusalém e voltava da peregrinação lendo o profeta Isaías, provavelmente estava arrependido, buscando em Deus uma solução para o seu caso. Talvez nem ele mesmo tivesse esperança, porque sabia o quanto errara deixando-se castrar. Mas Deus mantinha aquele homem na mira e armou um plano perfeito: fez com que Filipe fosse para lá, mandado por um anjo. O próprio Espírito Santo disse-lhe para ir até àquele carro. Filipe conversou, então, com o eunuco, e, a partir da passagem de Isaías, apresentou-lhe Jesus. O coração daquele homem vibrou com o que Filipe disse e começou a acreditar em Jesus e a aceitá-lo. “Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: ‘Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?’ O eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram para a água e Filipe batizou o eunuco” (At 8,36-38).

Foi só para salvar o eunuco que Deus usou essa estratégia. Ele sempre esteve na mira do Senhor. Assim se conclui esse episódio narrado no livro dos Apóstolos: “Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria” (At 8,39).

Não sei como tem sido a sua vida; se você já se deixou castrar. Talvez ainda não tenha acontecido a castração de sua sexualidade, mas tenha se deixado castrar em sua dignidade de homem ou de mulher, de filho de Deus, partindo para atos indignos por meio da bebida, entorpecentes ou até mesmo levando uma vida leviana.

Você, integrante de um Ministério de música, foi dotado por Deus com habilidades artísticas. A música, entre as artes, é a que mais exige sensibilidade. Em decorrência disso, às vezes, vai-se longe, deixando-se guiar, conduzir. Será que você se desviou do caminho do Senhor? Deixou-se castrar, levado por sua sensibilidade?

Muitos têm uma vida dupla: exercem um Ministério na Igreja, no grupo, na comunidade, mas vivem coisas terríveis na sexualidade quando saem nos finais de semana e se envolvem com uma ou outra garota ou garoto. Até mesmo os pensamentos podem estar desvirtuados, voltados apenas para a pornografia. Dessa forma, a sensibilidade do músico pode, muitas vezes, levá-lo a uma vida afetiva totalmente errada.

É uma tendência. O músico busca inspiração em seu interior, portanto há uma inclinação de entrar em si mesmo. Muitos que receberam de Deus dotes musicais e artísticos correm o

risco de viver voltados exclusivamente para si. Não sei até que ponto você se deixou castrar ou se leva uma vida dupla no Ministério de música.

O Senhor mantinha na mira aquele eunuco, um homem que se deixou castrar por ambição de chegar a um alto posto. Talvez você tenha se deixado castrar justamente para conseguir fama, posição, um lugar de destaque em alguma banda. Muitas são as barbaridades que você pode ter feito. Mas o mesmo Deus que manteve aquele homem na mira e concebeu e realizou um excelente plano tático para resgatá-lo, está agora olhando para você. Ele não quer perdê-lo(a). Seja você quem for, Ele está organizando um plano tático para resgatá-lo(a). Você está na mira de Deus!

Deixe-se resgatar

Nascido na cidade de Tarso, na Ásia Menor, Saulo era perseguidor daqueles que ameaçavam as leis do judaísmo. Ele perseguia os cristãos e jurou vingança contra eles. Devastava suas casas e arrancava delas homens e mulheres, levando-os aos tribunais.

Quando Estevão, primeiro mártire do cristianismo, escolhido pelos apóstolos para ajudar no anúncio do Evangelho, foi apedrejado, Saulo estava lá e presenciou tudo. Não pôde apedrejar Estevão, mas ficou segurando o manto das testemunhas, ardendo em ódio contra ele e os cristãos.

Houve um dia em que ele até pediu autorização ao sumo sacerdote para ir a Damasco, uma cidade distante, quando soube que lá havia cristãos.

Em Damasco, a ordem era que Saulo levasse os cristãos a julgamento e ao cárcere. Ele realmente os odiava. No caminho, no entanto, de repente, caiu um clarão sobre ele, levando-o direto ao chão. Então, Jesus lhe diz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”.

Na verdade, Saulo não perseguia Jesus, e sim os cristãos. Mas Jesus diz com razão “Por que me persegues?”, pois de fato o perseguido era Jesus, uma vez que Ele e os cristãos eram um só e formavam um único corpo. Ao perseguir o Corpo de Cristo,

Saulo perseguia Jesus.

Graças a Deus, diante daquela luz e daquela voz, Saulo se rende e pergunta: “Senhor, o que queres que eu faça?”. Esta é a grande pergunta! O Senhor está mirando os músicos como fez com Saulo. Entre eles está você. Já existe um plano para resgatá-lo, basta você perguntar: “Senhor, o que queres que eu faça?”.

Perceba o que aconteceu com Saulo: tudo começa quando Jesus aparece a Ananias, um homem simples (imagino-o como um irmão fervoroso, simples, humilde, daqueles que chegam primeiro e saem por último, sempre com o terço na mão) e lhe diz:

“Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por um homem de Tarso, chamado Saulo. Ele está em oração e acaba de ver, em visão, alguém que se chama Ananias entrar e impor-lhe as mãos para que recupere a vista”. Ananias respondeu: “Senhor, já ouvi muitos falarem desse homem e do mal que fez aos teus santos que estão em Jerusalém. E aqui, em Damasco, ele tem plenos poderes, da parte dos sumos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome”. Mas o Senhor disse a Ananias: “Vai, porque este homem é um instrumento que escolhi para levar o meu nome às nações pagãs e aos reis, e também aos israelitas” (At 9,11-15).

Ananias atende ao pedido do Senhor, embora estivesse temeroso, porque sabe quem é Saulo. (Ele ainda não sabe do encontro que Saulo tivera) Chegando lá, encontra Saulo cego, por conta da luz. Está rendido. Entregue. Confuso. Ananias então lhe diz: “Saul, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu quando vinhas pela estrada, mandou-me aqui para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo” (At 9,17).

Repare no que Ananias lhe diz: “Para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”. Dito isso, Saulo cede. Ananias coloca as mãos e ora por ele. Saulo fica repleto do Espírito Santo e a visão lhe é devolvida. Então é batizado, porém já repleto do Espírito Santo:

Depois, alimentou-se e recuperou as forças. Saulo passou alguns dias com os discípulos que havia em Damasco e logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus era o Filho de Deus. Os ouvintes ficavam perplexos e comentavam: “Não é este o homem que, em Jerusalém, perseguia com violência os que invocavam esse Nome? E não veio aqui, exatamente, para prendê-los e levá-los aos sumos sacerdotes?” Mas Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo (At 9,19-22).

Após a conversão, Saulo, imediatamente, torna-se apóstolo, pregando e anunciando Jesus. É o que acontece atualmente com os músicos. Talvez você, como Saulo, tenha perseguido muito a Igreja de Deus e usado erroneamente seus dotes artísticos. Mas, apesar de suas barbaridades, você sempre esteve na mira do Senhor. Ele elaborou um plano para resgatá-lo.

É possível que você se autodespreze, percebendo sua vida ambígua, dupla, falsa... Diante das pessoas, parece ser um, mas, em seu interior, é outro. E sua vida não corresponde àquilo que demonstra. Mesmo assim, o Senhor lhe ama. Renda-se, então, ao arrependimento. Renda-se ao Senhor que está resgatando-lhe.

Peça o batismo no Espírito Santo, como aconteceu com o etíope eunuco, amado por Deus. O Senhor o atingiu e derramou sobre ele o Espírito Santo para fazê-lo um homem novo. O mesmo aconteceu com Saulo: pelas mãos de Ananias, o Senhor o encheu com o seu Espírito. Abriram-se os seus olhos, fazendo-o enxergar a vida de maneira diferente. De perseguidor transformou-se em apóstolo. Por isso, peça agora o batismo no Espírito Santo:

Sim, Senhor, é do batismo no Espírito Santo que preciso. Como joguei fora os teus dons! Deixei-me enganar. Castraram-me, Senhor! Senhor, batiza-me no Espírito Santo. Estou pedindo. É tudo o que preciso, Senhor, não preciso de mais nada. Preciso de um batismo no Espírito Santo.

Batiza-me, agora. Refaz-me. Resgata-me. Retoma-me, Senhor. Obrigado porque fazes assim. Creio e peço, acreditando que vou receber. Nem percebo, mas sei, Senhor, e pela fé proclamo a mudança que o Senhor faz em mim. Obrigado, Senhor! O que aconteceu com aquele eunuco acontece comigo. O que aconteceu com Saulo acontece comigo. Muito obrigado, Senhor.

O Senhor lhe instrui para a batalha

Recordo-me de que, tempos atrás, recebi um bilhete no qual estava escrito: “Jonas, vou te mostrar o caminho que debes seguir. Vou te instruir fitando em ti os meus olhos”. Tais palavras representaram para mim uma promessa de renovação. Tomei posse delas e imediatamente comecei a sentir seus efeitos. Creio que elas são destinadas a todo aquele dotado de talentos musicais.

Leia, dizendo seu próprio nome: “(*seu nome*), vou te ensinar, vou te mostrar o caminho que debes seguir. Vou te instruir fitando em ti os meus olhos”. É perceptível a forma carinhosa da frase: “Vou te instruir fitando em ti os meus olhos”. Esses termos expressam bem o que o Senhor quer de nós na prática.

Primeiro: “vou te ensinar”. É um trabalho de discipulado, não apenas um ensino intelectual, mas um ensino de mestre para discípulo: o que se deve fazer, o que se deve viver, como se deve realizar. Segundo: “vou te mostrar o caminho que debes seguir”. É o Senhor quem dá os rumos e é seu desejo dar-lhe a direção. Terceiro: “Vou te instruir”. Este “instruir” equivale a adestrar.

Tive a grande sorte de ser padre porque, graças a Deus, os salesianos me acolheram. De 1940 a 1942, minha família morou na periferia de São Paulo, período em que fui acolhido. Fiz escola

profissional em artes gráficas e estava aprendendo uma profissão. Posso dizer: era Deus me encaminhando. Sinto-me um profissional.

O “instruir” tem esse sentido. O Senhor quer nos adestrar, assim como se adestra um profissional ou como se ensina a profissão a um aprendiz. Ele quer nos instruir, mas não de forma catedrática, universitária, intelectual, e sim como um mestre que ensina ao discípulo a arte da profissão.

Quando era menino, vivi numa casa na periferia de São Paulo na qual havia um pessegueiro. Não conhecia essa árvore, tampouco o sabor de sua fruta, o pêsego. Quando surgiram as primeiras flores, fiquei encantado, e para mim já eram suficientes.

Grande foi a minha decepção quando elas caíram do pessegueiro. Fiquei triste e chorei. Nem imaginava que viriam os pêsegos pequeninos. Ao vê-los surgir compreendi tudo. Acompanhei seu crescimento. Muitos nem chegaram a amadurecer, pois os abocanhei ainda verdes.

Menino pobre e ansioso para experimentar aquele pêsego, acabei subindo no pessegueiro. O tronco dessa árvore era cheio de nós e, sem que pudesse perceber, o galho em que estava pendurado quebrou. Despenquei agarrado no galho do pessegueiro. Fiquei muito machucado.

Entrei em casa escondido, com a perna sangrando, para minha mãe não perceber. Mas não adiantou, ela se assustou quando me viu ensanguentado, pois não sabia o que tinha acontecido. Não quis contar o que se passara. Não foi nada fácil e

levei a maior surra.

Mamãe lavou a minha perna e passou salmoura, já que não tinha outro remédio e éramos pobres. Levei palmadas e mais palmadas, porque, no susto, não conseguia explicar nada. Entre um banho de água, sal e palmadas, por fim, contei o que havia acontecido.

Pensava que o pessegueiro só produzia flores, não sabia dos frutos e muito menos que eu precisava sofrer para aprender. Não há renovação sem sofrimento!

A santidade do músico

Eugênio Jorge, do Ministério Mensagem Brasil, após conduzir uma pregação, testemunhou:

Depois da palestra, fugi para um canto a fim de acalmar o meu coração: tranquilizá-lo e ouvir Deus. Beber tudo aquilo que eu tinha dito, porque nem eu o conhecia. Tive de parar. Muita gente ficou me esperando, mas eu, literalmente, fugi com dois amigos, e ali ficamos para me refazer de tudo aquilo que tinha vivido naquele momento de pregação, que foi uma violência para a minha carne.

Com você, músico, acontece o mesmo. Ao se expor em um *show* de evangelização, cenáculo, grupo de oração ou missa, em que se dedica no louvor, você expõe toda a sua sensibilidade. Ela fica afogueada e precisa de tempo para esfriar. Ao terminar a atividade, você está repleto do Espírito Santo, que o impulsiona para um recolhimento, um oásis, um momento de oração. Você ofertou tanto a Deus e aos outros que precisa se refazer em Deus. Sente necessidade de ficar a sós com Ele, e precisa se entregar e deixar que Ele o tome, apaziguando sua sensibilidade para trazer

harmonia. Se não fizer isso, pecará. Quanta gente já pecou, solitariamente ou com os outros! Depois de uma atividade como essa, a sensibilidade fica à flor da pele. Não se esqueça: é necessário se aquietar em Deus na intimidade da oração.

A música é assim. Também sou músico. Não sou grande músico, mas me gastei pela música, dando o pouco que tinha para chegar lá. Sei como é, tenho sensibilidade. Sei disso e como funciona. Muitos pecaram depois de uma apresentação porque, na verdade, não se ungiram do Espírito Santo, não se deixaram batizar pelo Espírito enquanto exerciam o Ministério de música.

Portanto, deixe-se batizar no Espírito Santo para que possa viver melhor em todos os sentidos. Repleto do Espírito Santo, você será veículo de batismo no Espírito para os outros. Cada uma de suas atividades musicais precisa ser um momento de batismo no Espírito Santo para uma assembleia inteira. Lembre-se de que são 99 ovelhas fora do aprisco.

Um exemplo de método de evangelizar de Jesus é: “Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: ‘Chefes do povo e anciãos...’” (At 4,8). Repare: Pedro contesta os chefes do seu povo, mas de que maneira? Repleto do Espírito Santo. Na primeira pregação, diante do cenáculo, Pedro prega repleto do Espírito Santo e aquelas pessoas, cerca de três mil homens, arrependem-se e perguntam a Pedro o que devem fazer. Ele lhes diz: “‘Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo’” (At 2,38).

Esta promessa se estende para todos os seus filhos, o que inclui você, seus familiares e até mesmo os que estão longe. O Senhor quer atingi-los. Esse é o método de Jesus, usado também pelos apóstolos. Ao contar, falar e pregar, você deve levar a graça do batismo no Espírito Santo às multidões, aos grupos de oração, a fim de buscar as ovelhas estraçalhadas pelo lobo.

O Senhor quer tocar as pessoas por seu intermédio, por meio de sua música, e fazê-las chegar à contrição, à aceitação de Jesus e serem batizadas no Espírito Santo. Não se pode perder tempo, porque não se sabe se voltarão a rever as pessoas. Jesus atrai as pessoas para o *show* de evangelização. Eles as chama. Porém, no próximo evento, você não sabe se ela voltará. Por isso, o importante é atingir todas as ovelhas de Jesus que estão no *show*, sem que nenhuma se perca.

Não desperdice tempo e energia, nem oportunidades, porque as 99 ovelhas estão perdidas e há apenas uma no aprisco. Eis a triste verdade! Você precisa evangelizar pelo método de Jesus, derramando o Espírito Santo. Enquanto canta, o Espírito Santo precisa ser derramado sobre a assembleia. Do contrário, você estará traindo o seu Ministério e o seu Senhor. É preciso encher-se do Espírito Santo!

Quem vive repleto do Espírito Santo não deixa brechas nem vazios na própria vida. Ser cristão e ser santo são sinônimos. Você deve ser santo por causa de Deus e de seus irmãos: 99 ovelhas perdidas. Deus não quer perder nenhuma, assim como Jesus não quer perder ninguém. Você só pode ser santo! Assim, a sua primeira vocação, antes de tudo, é ser santo. Pre-

cisa querer a santidade e lutar por ela.

Acompanhe esta passagem:

O dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem. Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, enquanto esperais com anseio a vinda do Dia de Deus, quando os céus em chama vão se derreter, e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça (2Pd 3,10-13).

Que maravilha! O final de tudo não será uma catástrofe, mas sim “novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça”. Reforcemos: “Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, enquanto esperais com anseio a vinda do Dia de Deus” (2Pd 3,11-12a).

Nós, que estamos esperando e apressando a vinda do dia do Senhor, devemos dizer:

Que santidade de vida! Que homem/mulher eu devo ser, que respeito para com Deus, eu que espero e posso apressar com a minha vida a vinda do dia do Senhor. Que santidade de vida, que homem/mulher eu devo ser, que respeito para com Deus!

Cristão quer dizer santo, consagrado. Não se pode mais brincar de Ministério de música com violão, teclado, bateria, microfone, como se estivessem nas mãos de meninos e meninas. Se brincou até agora, deixe-se tocar pela contrição do Senhor. Deixe-se penetrar pelo arrependimento de ter brincado com algo santo, com armas de guerra, com almas. Você brincou com a confiança que o Senhor depositou em você e no seu grupo, no seu Ministério de música e na música cristã. Mas, agora, você pode dizer ao Senhor:

Perdão, Senhor, estou arrependido. Sim, Senhor, ponho-me no chão como Davi: jogo poeira e pó sobre a minha cabeça, porque errei, Senhor, porque pequei, brinquei com algo santo, Senhor. Brinquei com a música católica, com a música de guerra, Senhor. Brinquei com a música que existe para salvar almas. Exibi-me pela música, me servi dela como degrau para subir, para aparecer. Misericórdia, Senhor!

Já entendi o que é o Ministério de música,

Monsenhor Jonas Abib

o que é tocar num grupo musical cristão. Já entendi, Senhor. Unge-me agora, muda-me, marca-me e sela-me, Senhor.

Peço ao Senhor que isso realmente aconteça, selando em seu coração esta marca, porque é assim que tem de ser – 99 ovelhas estão perdidas e o Senhor tem um exército em ordem de batalha para vencer, para reconquistar, para resgatar almas. Você não pode mais brincar. Leve a sério o seu Ministério de música, os dons recebidos. E agradeça ao Senhor, fazendo a sua opção:

Quero ser consagrado. Sela isso no meu coração, Senhor. Quero ser santo, Senhor. Quero ser cristão, antes de tudo. A minha primeira vocação é a santidade. A minha primeira vocação é a consagração. É ser cristão.

É preciso que ao meu canto, ao toque dos instrumentos, realizem-se milagres, prodígios, sinais, curas e transformações de vida. Sim, Senhor, vidas libertadas, arrancadas de todo pecado. Estou entendendo e pedindo que isto aconteça no meu Ministério, no meu grupo, Senhor. Não sou mais uma criança irresponsável. Tem piedade de mim, Senhor!

Peça ao Senhor que derrame sobre você e seu Ministério

de música a sua unção, para que se torne um guerreiro ungido. Um músico guerreiro e um guerreiro músico que com armas na mão, isto é, seu instrumento e voz, salve almas. Com seu método, leve o Espírito Santo, sendo canal para que curas, prodígios, milagres e sinais aconteçam pelo Nome Santo de Jesus.

É isso que eu e você queremos que aconteça. É para isso que você se consagra, com sinceridade de coração, para que o próprio Espírito Santo complete aquilo que ainda precisa ser feito em você!

A consagração do músico

Acompanhe este trecho do Evangelho: “depois, serão jogados na fôrnalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça” (Mt 13,42-43).

Trata-se da parábola do joio e do trigo. Nela, Jesus nos fala dos súditos do Reino e dos súditos do maligno. O joio é muito parecido com o trigo. Ou seja, é um trigo falsificado. O povo de Israel utilizava joio seco para acender o fogo. Assim, o Senhor está dizendo que os maus, os que zombam dele, só servem para acender o fogo e acabarão como súditos do maligno, no destino dele: a fôrnalha. Por isso, até à última hora, Ele usa a misericórdia e o perdão. Não se cansa de dar mais chances. Este é o seu alerta:

Saia do meio do joio, desagarre-se e deixe de ser joio. Aquilo que a natureza não pode fazer – transformar joio em trigo –, eu posso. Saia do meio do joio! Não proceda como ele, porque eu virei. Vou intervir e limpar a face da terra. Todo joio será arrancado, e é com ele que farei o fogo da limpeza deste mundo.

Existem muitas formações musicais “consagradas ao demônio”. Antigamente, pensava-se que essas bandas queriam apenas agredir e atingir a sociedade. Percebeu-se mais tarde que não. Ao contrário, eles se consagravam para ter sucesso e realizar o que queriam: gravar discos, atingir altas tiragens, fazer *shows*, ter pessoas a seus pés e serem aplaudidos e exaltados.

São súditos do maligno, que lhes faz exigências severas. E ai deles se não obedecerem! O demônio exige atos de adoração, rituais terríveis e sacrifício de animais, que são feitos antes das apresentações. É muito triste saber que muitos, infelizmente, são súditos do maligno e estão a serviço de Satanás.

Além desses que o servem por opção, existem também aqueles que, sem fazer uma consagração formal, estão a seu serviço por meio da música que cantam, dos *shows* que apresentam, das letras que divulgam, dos seus procedimentos e atitudes. A música arrasta multidões! Ela realmente é uma formadora de opinião. Transforma a cabeça e o coração.

O Senhor tem feito de tudo para tirar você das garras e do engano de Satanás. Se não se converter, será arrancado como o joio. Será um feixe sequinho, ótimo para fazer fogo. Somente o músico que, pela graça de Deus, é trigo, será recolhido e levado ao celeiro do Senhor. Considerado justo, resplandecerá no Reino dos Céus.

Diante desse espetáculo deprimente de conjuntos que se consagram a Satanás, é necessário que sua banda, seu conjunto, seu Ministério de música verdadeiramente sejam consagrados ao Senhor. Em face dessa realidade, é necessário que haja uma re-

paração.

Satanás exige dos seus seguidores “rituais”, “adorações”, “orações” e “louvores”. Deus, ao contrário, não exige nada disso. Ele quer que você se dê com liberdade, com amor. É Senhor de todo poder, mas não exige nada à força! Apenas deseja que tudo seja realizado por amor, de livre e espontânea vontade. O Senhor pede que todas as pessoas, livremente, espontaneamente, amorosamente, sejam consagradas ao Senhor.

Depois que seu Ministério estiver realmente pronto, combine com um sacerdote a realização de um ato de consagração durante uma celebração da Eucaristia, até mesmo em público, para que você o assuma inteiramente. Ainda que seja apenas um ato particular, realizado no Ministério, no qual todos cheguem à conclusão “Nós só podemos ser consagrados e viver como consagrados”, faça sua consagração ao Senhor.

O povo de Deus precisa de conjuntos, bandas e Ministérios de música inteiramente consagrados ao Senhor, uma vez que o músico é o mais almejado pelo inimigo. E como príncipe deste mundo, busca o domínio da música, da arte. Ele vem para arrasar o músico, atacando-o principalmente quando, afoito, com boa vontade e entusiasmo, deseja compor músicas católicas, de evangelização, a serviço da Palavra de Deus, para salvar e converter os irmãos.

Há músicas consagradas e músicos a serviço de Satanás. Inconscientemente, são súditos e realizam o que ele quer. É preciso estar ciente. Se você ainda não é realmente do Senhor, se ainda não consagrou seu Ministério e não vive como consagrado, os

seus dias como músico cristão estão contados. Satanás é terrível! Se ele elimina até seus próprios súditos, por que não acabaria com aqueles que ingenuamente caem no seu jogo?

Tenha a certeza de que a vitória será de Deus! Mas você não pode continuar a ser ingênuo: ou se consagra inteiramente ao Senhor e vence Satanás pelo poder de Jesus, ou é aquele ingênuo que faz um pouquinho de sucesso e depois é derrubado por ele.

A sensibilidade e a sexualidade do músico

Deus concedeu muita sensibilidade a você, e ela é expressada, principalmente, quando você toca, apresenta-se nos *shows*, canta a liturgia, assume encontros. Não é possível ser músico sem mostrar toda essa sensibilidade, que fica à flor da pele.

No momento em que termina o espetáculo, o encontro ou a celebração, a sua sensibilidade não cai como um pavio! Ela deve esfriar pouco a pouco. Muitas vezes, o “espetáculo” é simplesmente um encontro em que você canta e toca; uma liturgia animada por você. Após o espetáculo, com a sensibilidade à tona, você cai no vazio. Como ela está à flor da pele, além de suas características positivas, traz também marcas, feridas, cicatrizes, carências.

Ao voltar para casa com a sensibilidade acesa, carente, você, homem, precisa de uma presença feminina que o acolha. Feliz o músico casado que pode chegar à sua casa e encontrar sua esposa e seus filhos. O carinho deles é um alívio.

Talvez você ainda não tenha consciência de que precisa de alguém que o ame e o preencha. Você, homem, precisa de uma mulher que o receba, que o acolha, que o afague, que o envolva de carinho. O mesmo vale para os jovens e mulheres músicas, que precisam da acolhida dos braços de um compa-

nheiro.

Tudo isso pode ser percebido, por exemplo, durante a viagem de carro ou de ônibus após uma apresentação. Carente, você acaba “esticando o braço”, fazendo carícias, tocando o outro. Poderia dizer: “São todos cristãos, todos irmãos, não tem nada demais, é só um carinho”. Mas se deve lembrar que você e a outra, ou o outro, estão com a sensibilidade à flor da pele. Talvez você não pense assim nem veja dessa forma. Pode até ser que sejam namorados ou noivos, mas, infelizmente, essa hora traz complicações, pois, às vezes, não são namorados, e sim apenas companheiros de banda, de conjunto... E aí surge a tentação.

Você foi o veículo de Deus para a conversão das pessoas, em virtude disso enraiveceu o diabo. O inimigo surge, mas você não percebe que a tentação entrou por aí. Ela não vem agressiva, mas mansa.

A intenção aqui não é levar este assunto para o lado negativo, nem provar que há malícia em tudo. É apenas uma constatação. Sua sexualidade está muito ligada à sua sensibilidade. Numa apresentação, você deixa aflorar a sensibilidade, a serviço do Senhor. Com isso, a sua sexualidade vem junto. Uma puxa a outra: ou nos consagramos ao Senhor – e dizemos “ou santos, ou nada”, vivendo a castidade –, ou somos cegos e derrubados pelo inimigo.

Quando você está em um palco ou altar, com um instrumento ou o microfone nas mãos, tocando ou cantando, torna-se o centro das atenções. Queira ou não, você atinge a sensibilidade das pessoas, que talvez carregam feridas, marcas e pecados, e

foram vítimas. Muita gente o atinge também com a sensibilidade. Você é desejado e cobiçado: “Como eu queria ter um rapaz desse jeito”.

Nessa hora em que se encontra exposto, seja você um rapaz ou uma moça, muitos olhos e sensibilidades estão direcionados a você. Até uma mulher casada, frustrada em seu casamento, ao ver um rapaz dirigindo, falando, conduzindo, tocando, cantando, pode pensar: “Como eu queria ter um homem assim na minha vida, como eu precisava de alguém que me acolhesse e me falasse como ele”.

Há olhares de cobiça sobre a menina que canta e dança; não sejamos ingênuos. Há pessoas que a desejam: “Que menina linda! Que voz bonita!” Nesse momento, ela parece a menina ideal para alguém. Porém, tal pessoa está com a sensibilidade machucada, ferida. Nela existe malícia, sensualidade. Está é uma exposição a qual todo músico está sujeito.

Certa vez, em oração, tivemos a seguinte imagem: “Da plateia vinham demônios se projetando em cima dos músicos e dos cantores, demônios rindo das pessoas da plateia”.

Trata-se de uma imagem forte! Ela mostra o que acontece na realidade. Não seja inocente! Ao se preparar para uma apresentação, a artista deve se pentear e maquiar como Maria, unicamente como Ela, embora, ainda assim, corra riscos, já que encontrará pessoas com a sensibilidade aguçada. Contudo, se a artista veste-se de forma inapropriada para o louvor, com toques de sensualidade, deve-se mostrar a ela que está errada: num conjunto de Deus, ou você é santa, ou nada. É necessária

uma decisão de castidade nas suas vestes, na sua maquiagem, no seu penteado. Viva a castidade, e ela se mostrará dos pés à cabeça. Tudo pela santidade. Tudo como Maria.

Sempre se proponha: *Quero ser pura e inspirar pureza. Quero ser santa e levar santidade!* Qualquer apresentação musical é uma guerra! Todo o seu trabalho de música só pode inspirar e levar à santidade. Você não pode brincar nesses momentos decisivos. O inimigo já tem usado e abusado demais deles.

Você, rapaz, também é alvo! Precisa ser casto em tudo. Porque o homem, quando quer, sabe se mostrar sensual. Você está a serviço de Jesus e da santidade!

Por isso, músicos de Deus, “Ou santos ou nada”. É preciso se decidir por um compromisso de castidade e vivê-lo. Quando o grupo, a banda inteira, faz um compromisso de castidade, um cuida do outro, para nenhum cair. Todos nós do Ministério de Música Canção Nova fizemos um compromisso de castidade, tanto os casados como os solteiros. Seguramos uns aos outros. Não empurramos ninguém. Seguramos e não deixamos ninguém cair. Do contrário, somos presas do inimigo. Ele vem e, numa rasteira, derruba a todos. Nessa hora, aquele que carregou o grupo inteiro grita: “Se tivéssemos feito antes um compromisso de santidade...!”

O amor lhe conduz na batalha

*Que sejam um é o que eu quero mais,
Que sejam um é o que eu quero mais,
O meu amor é o que os torna capazes
Que sejam um é o que eu quero mais,
Que sejam um é o que eu quero mais,
O meu Espírito é quem age e faz*
(Mensagem Brasil / Eugênio Jorge)

Por meio da música, conhecemos o coração do músico, seus anseios e aspirações. Basta entrar na inspiração. O Senhor quer batizar você e o seu Ministério de música no amor. Proclame: “Sem medo algum, amem-se mais. O meu Espírito é quem age e faz”.

O músico é um artista favorecido por Deus com dons artísticos, por isso, é sensível. Arte é sensibilidade. Deus fez o músico muito sensível, o que é uma graça. Mas, por causa do pecado original, infelizmente, essa sensibilidade traz à tona sua sensualidade. Assim, o músico se torna muito sensual, mesmo sem querer. Se não tomar cuidado, a sensibilidade o leva e derruba-o, porque provoca a sensualidade.

É como usar um aparelho de sugar no barro. No lodo há água, mas tanto a água como a sujeira serão sugados. A sua sen-

sibilidade suga de você, da sua carne marcada pelo pecado, toda a sensualidade. Quem é músico sente isso.

Sou músico e sinto também: lutei a minha vida inteira! Já estou com mais de sessenta anos e ainda tenho de lutar. Lutei nos meus tempos de adolescente, e não entendia o porquê de tanta luta. Foram quedas e vitórias! Foram pecados, mas também ascensões: “[...] Onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou” (Rm 5,20).

Por ser muito sensível, sua sexualidade também aflora. Mas não se esqueça de que foi o próprio Deus que o fez assim! Ele sabe que o pecado habita em você; que a malícia e a sensualidade estão presentes em você. Por isso, Ele mesmo providenciou a salvação. Onde houve multiplicação de pecado, Ele providenciou o transbordamento da graça. Quando nossos primeiros pais caíram, houve a multiplicação do pecado, porém, imediatamente, ocorreu o transbordamento da graça. O Senhor prometeu o Salvador e disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela[...]” (Gn 3,15).

Tanto quanto Jesus, você pertence à geração de Maria. Graças a Deus, você é da geração dela. Portanto, reze assim:

Faço parte da sua geração, ó Maria! Não sou da geração da serpente, não sou e não quero ser. Se caí no pecado, se incorri na desgraça, eu digo: não sou da geração da serpente.

Pertenço à geração que te proclama bem-aventurada, como a Senhora mesmo disse: “Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz, porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem”. Sou dessa geração.

Na multiplicação do pecado, houve o transbordamento da graça. Assim como em nós. Já experimentei isso na carne. Onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou. Que você possa dizer o mesmo.

É importante estar muito atento ao ardil do inimigo; às estratégias dele para derrubá-lo. Temos de saber: a graça é muito maior, se o pecado é abundante. Se a tentação é abundante, a graça de Deus e a presença dele em sua vida são superabundantes. A graça é muito maior que o pecado. Suas defesas são infinitamente maiores do que as tentações que o atacam.

Não podemos ser ingênuos com a tentação. O tentador sabe como agir e onde atacar. Ele conhece nossos pontos fracos. Mas a graça e as defesas são infinitamente maiores. Não se pode brincar com a tentação, embora a graça seja maior, porque “onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou”. Isso acontece concretamente com você. Confie.

A grande graça que o Senhor quer lhe dar é um batismo no amor: ou você ama, ou cai na sensualidade. É preciso

que haja muito amor, pois você sempre será sensível. Deus o fez desse jeito! Ou você ama, e ama para valer, ou será vítima da própria sensualidade.

Essa sua característica pode ser exemplificada quando se compara o corte de um facão com o de uma navalha. Deus não o fez um facão, e sim uma navalha. Deus o fez sensível! Com o facão se corta o mato, que é resistente. Com a navalha não é assim, já que uma barba áspera pode afetar sua lâmina.

Graças a Deus, o Espírito Santo está em você; portanto, o amor está em você. O amor é Deus, e o Deus que é amor habita em você. Há amor em você que se chama “caridade”.

Atualmente, caridade significa dar esmola, doar algo, muitas vezes sem compromisso, tanto assim que se diz: “Eu não quero saber de caridade; se você quiser me dar alguma coisa, me dê, mas não quero saber de caridade”. Até pobre diz isso. Por quê? Porque a palavra caridade tornou-se uma caricatura. Mas caridade vem de *cáritas*, que vem de *caris*. Esta deu origem à palavra “carisma”, e caridade é derivação dessa palavra.

Caridade é a união do amor divino com o amor humano. No começo da criação, o amor era puro, como a nascente de água que sai da serra. O seu amor era amor de Deus. Então, surgiu o pecado original e envenenou a fonte. O amor se misturou com sensualidade, sexualidade, egoísmo, ganância, cobiça.

Quando veio no poder do Espírito Santo, Jesus deu a esse amor o nome de caridade. É um dom. Um presente. É o próprio Espírito Santo amando e misturando em você o amor divino

com o amor humano. Isso é caridade!

O Senhor quer nos batizar nesse amor, que é caridade. Daqui para frente, a sua sensibilidade sugará de dentro de você o amor verdadeiro, que é doação, serviço, entrega. Amor que, muitas vezes, é sacrificar-se, doar-se, esquecer-se, perder por causa dos outros, perdoar, desculpar, suportar, aguentar, dar, ouvir, passar noites sem dormir.

Quanto mais esse amor verdadeiro brotar de você, mais ele neutralizará os efeitos da sensualidade e freará a tendência a uma sexualidade desregrada. Sua masculinidade ou feminilidade continuarão a existir, mas de maneira pura, sem as misturas de malícia e depravação. Ela será uma manifestação de amor, como, por exemplo, a vida sexual de marido e mulher.

Deus quis que a nossa sexualidade fosse como uma seringa que injeta amor um no outro. Além de todas as outras maneiras de amor, Deus quis também que o ato conjugal entre marido e mulher fosse uma forma de amar. Nele, um injeta amor no outro. Amor verdadeiro, amor de Deus, caridade.

Deus quer que algo totalmente novo aconteça em nossas vidas. Pela sua graça, podemos tirar amor de dentro de nós. É como diz a letra da minha música “Há Amor em Mim”: “Há amor em mim, há amor em ti, há amor em nós, eu digo sim”.

Somos muito marcados, especialmente porque somos muito sensíveis. É como o fio da navalha. Terrivelmente machucados na sensibilidade e, por isso, machucados na sexualidade. Fomos machucados na nossa capacidade de amar. Não há exagero em minhas palavras. O músico, por ser artista, possui mais

capacidade de amar.

Deus o dotou com essa grande capacidade, mas justamente porque é mais sensível, foi mais machucado. Quantas coisas ruins aconteceram na sua vida afetiva? Quanta tolice nos seus relacionamentos? Quanto você se machucou na sua sexualidade? Muitas consequências se desencadearam daí, mas, graças a Deus, tudo tem cura. O remédio está ao nosso alcance. O seu caso tem solução.

O Senhor mesmo o faz cantar: “Mesmo se não te amaram, se com amor não te olharam, o Pai sempre te amou e ama, Deus com amor sempre te olhou”.

Isso é cura. O Senhor quer curá-lo e já o está curando. Uma cura enorme está acontecendo em você. Acredite, acolha pela fé. Há uma luta em seu interior, porque o inimigo não queria que isso chegasse a suas mãos, nem que você o acolhesse. Forças contrárias estão em luta, mas o Senhor está vencendo. Cura especialmente a você, dotado de muita sensibilidade e capacidade de amar. Ele cura! Agradeça ao Senhor. Não peça mais. Agradeça. Mesmo com a cabeça confusa, agradeça.

Obrigado, Senhor, porque me curas, e tua cura é concreta. Ó, Senhor, cura-me e preenche essas áreas esvaziadas com o teu Espírito Santo. Imediatamente, Senhor, cura-me e batiza-me agora no Espírito Santo, que é amor. Ó Senhor, cura as áreas onde o meu amor foi machucado. Cura-me com um batismo de amor!

O verdadeiro amor do músico

Aspirai aos dons mais elevados. E vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior.

(1Cor 12,31)

“Aspirai” é uma palavra ousada, mas veja seu complemento: “Aspirai aos dons mais elevados”. Portanto, não queira apenas os pequenos dons, pois a ordem é aspirar os dons mais elevados. O versículo não fala apenas para aspirar os dons mais elevados, mas que será indicado “um caminho incomparavelmente superior”. Qual? A caridade, o amor.

Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria. Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até me entregasse como escravo, para me gloriar, mas se não tivesse amor, de nada me aproveitaria (1Cor 13,1-3).

Diz São Paulo: “[...] se não tivesse amor, de nada me aproveitaria”. Não adianta nada a beleza do Ministério de música, a beleza dos músicos que tocam, cantam, dirigem e conduzem um enorme número de pessoas, se não há amor.

Olhando para minha vida, posso testemunhar com simplicidade. Deus fez maravilhas no meu trabalho. Formei muitos músicos dentro e fora da Canção Nova: cantores, compositores, instrumentistas, até maestro. Tive a graça de ensiná-los, mas, sem amor, nada teria adiantado.

Só com amor pude formá-los. Foi preciso muito tempo, muita espera, muita paciência. Acompanhá-los nos seus “altos e baixos”, perdoá-los muitas vezes e, outras tantas, recomeçar. Não foi fácil. Foi preciso muito, muito amor. Foi preciso chorar com eles, muitas vezes absolvê-los dos seus pecados, esperar de novo, acreditar outra vez. Quantas vezes foi preciso recomeçar! Hoje tenho consciência: tudo isso significou amor.

Portanto, receba esta palavra: não adianta ter a melhor banda ou Ministério, fazer os melhores *shows*, gravar os melhores discos, ser badalado pelo Brasil afora, se não há amor em você. Caso não haja amor, você já é uma derrota!

Como músico, você é muito sensível: ou exala amor ou sensualidade, malícia, depravação, erotismo. Sem o amor puro, sua voz trará sensualidade, erotismo, mesmo cantando as músicas do Senhor. Nós, irmãos que já adquirimos sensibilidade espiritual, sentimos quando quem toca ou canta não está transmitindo amor puro. Não há maldade em seus atos, porém ainda

não houve a purificação necessária. Há muita sedução, muito erotismo na sua maneira de tocar e cantar.

Não entenda isso como uma acusação, mas saiba que não é disso que o povo precisa. O povo é sedento por graça, pelo Espírito Santo, por santificação. As pessoas já estão cansadas de erotismo e sedução. Para isso, há cantores, músicos e músicas em grande quantidade pelo mundo afora. Não podemos profanar a obra do Senhor, pois temos o amor de Deus entre nós. Há amor em você, acredite nisso. Basta falar, que o amor já sai de dentro de você. Retire-o dentro de você e transmita-o! Chega de sensualidade, de erotismo, de sedução.

Receba a palavra de pai que transmito neste livro: nunca se produza para a sedução. Isso é traição à obra do Senhor e consequência do mundo longe de Deus.

São Paulo diz: “O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho” (1Cor 13,4).

Você pode fazer muitos serviços além da música, ou seja, não queira somente música! É necessário que seja uma pessoa ativa. Há muitos pobres e necessitados, muitos meninos de rua, velhinhos, muitas obras da Igreja que precisam de nós. Deixe-se sensibilizar pelos necessitados e pobres. Há muitos drogados que precisam de amor, de seu acompanhamento, para que possam sair dessa situação.

Há muitas meninas que escolheram o caminho errado, muitas pessoas portadoras de HIV em casas de recuperação e outras que ainda nem começaram o tratamento e que esperam por

você. Faça um serviço de caridade por eles. Há um campo enorme no qual colocar o seu amor a serviço. Não é apenas o sentimento de amar, mas sim o amor que se traduz em gestos, em serviço. “O amor é benfazejo”, ele se põe a serviço e faz serviço.

Observe esse trecho: “não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho” (1Cor 13,4). Não tire mais sujeira de dentro de você! Mesmo que a imundícia da inveja ainda esteja em você, não a mantenha, nem se alimente com a “lavagem” ou sirva-a para o povo. Você se recorda da parábola do filho pródigo? Tire o amor verdadeiro de dentro de você.

“O amor não é invejoso”. A inveja está presente entre muitos músicos, às vezes na própria banda. De um grupo para outro não é necessário sequer comentar.

Para você que está no palco e, às vezes, no altar, tocando e cantando na Igreja; para você que se incha de orgulho: “O amor [...] não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso” (1Cor 13,4b-5a).

“A mim tudo é permitido, mas nem tudo me convém” (1Cor 6,12). Lembre-se que, antes de ser músico, você é cristão, filho de Deus; e as outras pessoas, antes de espectadoras, fãs, são filhos e filhas de Deus. Tudo lhe é permitido, mas nem tudo lhe é conveniente como filho de Deus. Você não pode fazer tudo o que vem à sua cabeça!

Abaixo a todo egoísmo, ambição, o aproveitar-se dos outros, pois o amor “não é interesseiro” (1Cor 13,5), além disso, “não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido, não se ale-

gra com a injustiça” (1Cor 13,5b-6a).

Quando o outro fracassa, quando pega uma nota desafiada, você se alegra. No íntimo, pensou: *errou, caiu, foi derrubado*. Quando um conjunto se apresenta e não é bem-sucedido, você delira de alegria, porque eles fracassaram e o seu conjunto foi bem, existindo satisfação de sua parte.

Não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo. O amor jamais acabará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. Atualmente permanecem estas três: a fé, a esperança, o amor. Mas a maior delas é o amor (1Cor 13,6-8.13).

Em você há amor: carisma do Espírito Santo. Em você, mulher, há fé, Jesus, Maria. Em você, homem, há um José puro, casto, não apenas um artista malicioso, sensual e sedutor.

Meninas, dentro de vocês está a verdadeira Madona: a nossa “Dona”. Nossa Mãe, Nossa Senhora, Maria está em vocês! Não se revele uma mulher sedutora e sensual. Revele a Maria que está em você. Maria santa e fiel, é ela que vocês precisam transmitir.

O fôlego espiritual do músico

Ou você tem um Ministério de música consagrado, ou cai junto com todos. Para viver a sua consagração, você precisa abolir o fumo, o álcool e a droga: o fumo faz mal para sua voz; o álcool também, além de atingir sua pureza e sua sexualidade. De aperitivo em aperitivo, de cervejinha em cervejinha, você acaba indo longe e cai. No Ministério de música, o fumo e a bebida são inaceitáveis.

Muitos podem pensar que isso seja radicalismo e digam “Que mal há em fumar e beber?” De quem você está a serviço, da vida ou da morte? O fumo traz vida? Não, traz morte. Ele acaba com o alimento da sua vida, que é o oxigênio nos pulmões.

Não condeno os que fumam, mas luto para tirar-lhes o cigarro da boca. Você pode entregar o seu cigarro para Deus hoje e nunca mais fumar. É importante que no Ministério inteiro todos tomem essa decisão.

Um membro de nossa comunidade é irmão de um rapaz que jogou vôlei na seleção paulista. Certa vez, o time estava saindo de viagem quando o técnico aproximou-se desse rapaz, colocou a mão no bolso da camisa dele, arrancou o maço de cigarro, jogou no chão, pisou em cima e disse: “Ou você joga fora essa droga e não põe nunca mais na boca, ou você não joga no meu time.”

O técnico tinha razão. Num jogo de vôlei é preciso ter fôlego, por isso não se pode fumar. Um músico de Deus precisa ter fôlego, e fôlego espiritual. *Ou você joga fora essa porcaria, essa droga, ou você não toca e nem canta mais na minha banda. Decida-se!*

Com o álcool é a mesma coisa. Quem tem na família algum parente alcóolico entende bem o que é isso. E muito músico já foi vítima da bebida. Se você não teve esse problema na sua casa, agradeça a Deus. Mas certamente já presenciou em outras famílias. A bebida é morte. Satanás usa o álcool para matar as pessoas, famílias, vidas e o amor.

Já pensou se você fosse concebido pela embriaguez do seu pai? Gostaria de ser fruto de um relacionamento em que seu pai, bêbado, teve com sua mãe de maneira forçada e brutal? Claro que não. O álcool leva à degradação, à morte... e morte do amor. Por que, em seu Ministério de música, você precisa se alcoolizar? Existe tanto suco, refrigerante, água, não há necessidade do álcool!

Se outros conjuntos e bandas estão a serviço de Satanás, é preciso que você, de um Ministério a serviço de Jesus Cristo, mortifique-se e faça um jejum voluntário. O nosso Ministério de música faz jejum voluntário de cigarro, álcool e droga, para que cada um seja realmente consagrado.

Se você não conseguir jejuar dessas coisas mínimas, não suportará tentação nenhuma. Não viverá como consagrado e não conseguirá afastar a tentação que atinge em cheio o músico de Deus. Não seja mais ingênuo: comece o seu jejum de cigarro e álcool. Deixe, a partir de hoje, o cigarro e a bebida. Seja como

João Batista! Você, músico, que prepara o Caminho do Senhor, tem de ser como João Batista. Do contrário, você é um ingênuo.

Você só quer sucesso? Ele o derrubará! E queira Deus que não derrube também sua banda, conjunto, seu Ministério de música. Se alguém do seu grupo está nessa sintonia, exclua-o do grupo. Não se pode confiar em alguém que só quer sucesso: ele sucumbirá rapidamente.

Aquele treinador de vôlei arrancou o maço de cigarro, jogou-o no chão, pisou e disse: “Ou você joga fora essa porcaria ou nunca mais joga no meu time”. Jesus tem o direito de ter a mesma atitude. Aqueles que estão à frente de um Ministério precisam ser severos, como o treinador de vôlei.

As armas de oração do músico

Talvez você não viva numa comunidade. Contudo, se o seu Ministério conseguir chegar a ser uma comunidade, será uma grande vitória. O seu Ministério de música precisa viver, pelo menos, as cinco pedrinhas anunciadas por Nossa Senhora para ser realmente consagrado.

Vou começar por aquela que limpa o terreno, a *confissão mensal*. O músico precisa confessar-se mensalmente porque tem muita sensibilidade, muitas marcas, feridas e uma sexualidade aguçada.

A segunda pedrinha é a *oração*. De maneira especial, a oração dos simples: o *Rosário*. Concentre todos os seus esforços para não rezar apenas o Terço, mas sim o Rosário. Comece pelo Terço, mas chegue ao Rosário. Rezar o Rosário é fazer uma preparação, como o esportista que treina para disputar as Olimpíadas e ganhar.

Aquele que não têm fôlego espiritual não consegue enfrentar a batalha da música a serviço de Deus para resgatar e salvar pessoas. Não aguenta. A oração não se resume ao Rosário, mas ele oferece fôlego.

A terceira pedrinha é o *jejum*. Muitos não jejuam, porque não sabem como fazê-lo. Escrevi um livrinho chamado *Práticas de Jejum*, no qual ensino de maneira muito fácil como realizá-lo. Até idosos, gestantes, doentes podem realizá-lo. Neste livrinho, você entenderá muito bem o que é jejum, como se faz e as suas

diversas formas.

A quarta pedrinha é a *Palavra de Deus*. O músico, o artista, precisa “comer”, “mastigar” e “digerir” a Palavra de Deus. Não fique só “bicando” a Bíblia. Você colocaria alguém que só “arranha” um instrumento no seu conjunto? Não basta “arranhar”! Músico deve saber tocar e aprender a mastigar, digerir e assimilar a Palavra de Deus.

Um outro livrinho, chamado *A Bíblia no Meu Dia a Dia*, irá ajudá-lo também. Ele formou a mim e à Comunidade Canção Nova e certamente lhe ensinará a alimentar-se da Palavra de Deus.

A quinta pedrinha é a *Eucaristia*. O músico precisa viver a Eucaristia celebrada. Se você está na missa com o instrumento ou microfone na mão, coloque-os para adorar e louvar ao Senhor. Leve a adoração do coração até as pontas dos dedos. Adore, ore e suplique ao Senhor também com as pontas dos seus dedos. No violão, na guitarra, no teclado ou na bateria, tire a adoração do fundo do coração, faça-a sair pela sua boca e atingir o microfone. Não é para ninguém aparecer, nem para fazer *show*, e sim para adorar o Senhor.

Você precisa viver a Eucaristia. Se, às vezes, é obrigado a comungar depressa porque está no canto da comunhão e não consegue parar, então o seu canto será a sua oração, a sua adoração. Cante, reze, adore e faça a oração de graças com os seus dedos. Ore e adore com a sua garganta inteira. Além disso, busque os momentos privilegiados de estar à sós diante do Senhor, no sacrário.

Satanás exige dos seus servidores atos de “adoração” e até rituais de sangue. O Senhor não exige, mas espera você continuamente no sacrário. Você precisa de Jesus! A sua sensibilidade precisa ser banhada pela Eucaristia! Tome banhos de luz da Eucaristia para curar a sua sensibilidade, para agir na sua mente, transformando-a na Mente de Cristo.

Fique diante da Eucaristia! Mesmo que a sua cabeça não compreenda. Coloque o seu coração e a sua sensibilidade para serem banhados pela presença de Jesus na Eucaristia. Ele é muito mais do que o Sol.

Muitos músicos ainda não descobriram a importância da Eucaristia para sustentar o seu Ministério de música. Por isso, vamos nos aprofundar sobre o tema dessa pedrinha. Observe esta passagem: “Os judeus discutiam entre si: ‘Como é que ele pode dar a sua carne a comer?’” (Jo 6,52).

Os judeus começaram a discutir violentamente por não entenderem o que Jesus quis dizer. Na verdade, eles entenderam ao pé da letra, e não como símbolo. Jesus, em vez de voltar atrás, reforça ainda mais: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,53-54).

A Eucaristia é o fermento da ressurreição para os que creem. Ao se preparar a massa de um bolo, coloca-se fermento, para que cresça e fique agradável ao nosso paladar. A Eucaristia é o fermento da ressurreição. Cada comunhão que

você recebe fica a fermentá-lo com a sua Ressurreição. A força da Ressurreição vai tomando conta de você e da sua carne.

Há quanto tempo você comunga? Quantas comunhões já recebeu? Quanto mais comunhões receber, mais força você coloca e mais rapidamente a massa é fermentada. Não basta, logicamente, comungar por comungar: é preciso comungar com fé, com devoção. A cada comunhão que recebe, mais e mais a sua carne vai sendo fermentada para a Ressurreição.

Não sei quais são os planos do Senhor. Mas sei que, quando Ele retornar, se eu não mais estiver vivo, não levo desvantagem, porque aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. O meu desejo é que você possa ver essa maravilha. Mesmo que já tenha morrido, uma vez morto em Cristo, tendo comungado tantas vezes, sua carne ressuscitará na vinda do Senhor. E aqueles que estiverem vivos receberão um corpo novo, ressuscitado. Será um espetáculo!

No retorno do Senhor, a mesma carne que tanto sofreu será outra. A carne que você tem agora ainda está marcada pelo pecado, dando-lhe muitas rasteiras. Contudo, ela recebeu muitas vezes o Corpo e o Sangue do Senhor e foi sendo fermentada pela força da ressurreição e então, quando o Senhor vier, a sua carne ressuscitará. Você se transformará e receberá um corpo ressuscitado. Como diz a Palavra, “vai ser num abrir e fechar de olhos”.

O Senhor está vindo e aqueles que estão em Cristo, que comungam o Corpo e o Sangue do Senhor, num abrir e fechar de olhos, num estalar de dedos, serão transformados. E os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.

A Eucaristia será sempre o ápice de tudo aquilo que você fará, e selará o seu corpo para a ressurreição.

Retomando a Palavra de Deus: “Jesus disse: ‘Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós’” (Jo 6,53).

Você entende agora por que Jesus está falando de carne? É a carne dele que dará vida e ressurreição à sua carne. É o sangue dele que lhe dará vida de ressuscitado para o seu sangue. Há vida eterna! O seu corpo, a sua carne, já tem vida eterna. Por isso, Jesus pode dizer: “Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54).

Sua vida aqui na terra é uma subvida por causa do pecado original, da presença de milhares de anjos maus, terríveis e tentadores que poluem o Céu. acredite! A vida criada pelo Pai ainda não foi saboreada por você. Tudo o que vive é uma subvida.

Não é à toa que a Salve Rainha diz que você está no exílio: degredado filho de Eva nesse vale de lágrimas. Você ainda não saboreou a vida. Graças a Deus, vida eterna e vida em plenitude, a vida de Deus, a vida que Deus tinha para você, que foi dada aos nossos primeiros pais, que você poderá possuir em céus novos e uma terra nova. Portanto, uma humanidade nova, um mundo novo, com homens e mulheres novos.

Reze ao Senhor:

Obrigado, Senhor, por esta aventura que me aguarda. É por isso que o meu corpo precisa estar sujeito ao meu espírito e a minha alma sujeita a ti, Senhor. O meu corpo não pode mandar, ele precisa obedecer, estar sob as tuas ordens, guiado pelo teu Espírito, governado por ti.

Sela, Senhor, sela a minha carne para o dia da ressurreição. Amém!

A missão do músico

Na Renovação, o Ministério de música é a ponta da lança. Ponta fina, penetrante, resistente, que abre brecha. Com a música vem o poder de Deus, que penetra os corações mais endurecidos.

Uma boa música, além de produzir emoções, favorece o poder de Deus, a presença do Espírito Santo e dos anjos. Na música de Deus estão os anjos que se encontram na ponta aguda da lança, penetrando os corações. Trata-se do poder de Deus. São os próprios anjos que abrem brechas e corações.

A música abre uma brecha no coração das pessoas e o poder de Deus entra e transforma. Por isso, os Ministérios de música não podem ser levados a reboque. Os músicos devem entender isso: o Ministério de música é ponta de lança para penetrar os corações, preparar o ambiente à ação do Espírito Santo, povoar o lugar onde a música de Deus é cantada com a presença dos anjos. Quando se canta a música de Deus, os anjos vêm, cantam, louvam!

Enquanto houver adoração e louvor de homens, haverá louvor e adoração de anjos. Haverá poder de Deus sobre as pessoas, que serão tocadas. Talvez não tenha acontecido ainda o “querigma” propriamente dito, mas transformações já ocorreram no grupo de oração, em virtude da presença de um espírito de louvor e de adora-

ção no ambiente criado pelo Ministério de música.

O poder de Deus se manifestou e, mesmo sem “querigma”, as pessoas foram tocadas, choraram e perguntaram: “O que fazer agora, irmãos? Para onde eu vou? O que vocês podem fazer por mim? Já não aguento mais essa vida!” Estamos na iminência de que tudo isso aconteça. Por isso, o Senhor quer ensiná-lo, mostrar-lhe o caminho que deve seguir, fitando-o com os seus olhos de Pai.

É por amor a Deus, aos irmãos, à Igreja que os Ministérios de música são tão importantes quanto os Ministérios de cura e de pregação. A pregação tem mais poder, quando a música prepara o ambiente e toca os corações com sua ponta de lança. É o poder de Deus explodindo na e por meio da Renovação, para a Igreja toda.

Louvo a Deus que esteja já no seu coração a verdadeira humildade, pois a renovação só acontece num coração pobre. O Reino de Deus é somente dos corações pobres. A concepção de Jesus só pôde acontecer no ventre de Maria, porque a extrema pobreza estava ali. A primeira bem-aventurança é e será sempre: “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3).

Louvo a Deus por você. Não sei qual é o grau da sua autossuficiência e vaidade, nem até que ponto você caiu na isca do orgulho espiritual, sei apenas o que aconteceu comigo, como foi ruim e fiquei infecundo. Era apenas uma carcaça, mas Deus continuou me usando, porque seus dons são irreversíveis. An-

teriormente, sentia-me um cadáver: em meu exterior, sentia o poder de Deus agindo; em meu interior, o meu coração não sentia gosto para nada.

Terminava uma pregação e me sentia vazio, cansado, quase sem fôlego. Por graça de Deus percebi que tudo era por causa do orgulho espiritual. Pregava bem diante das câmeras de televisão, cantava, produzia discos, fitas, e cada vez mais pessoas participavam dos encontros – no começo eram quarenta pessoas, depois quatrocentos, quatro mil, quarenta mil, oitenta mil, 140 mil –, e, como Lúcifer, o orgulho subiu à minha cabeça, imperceptivelmente.

Quando me situei, já tinha sido tomado pelo orgulho espiritual. O orgulho de ver as coisas acontecerem; ser eficaz; de ver multidões; de brilhar, de ser elogiado, aplaudido... Só eu posso dizer o que, infelizmente, aconteceu comigo. Mas Deus, em sua infinita misericórdia, levou-me a despertar. Hoje, por experiência, posso dizer: Deus só pode agir no homem e na mulher humildes. Se não houver pobreza de espírito, o poder de Deus não se manifesta.

Eis o que o Senhor quer ensinar a você: “Vou te ensinar, vou te mostrar o caminho que deves seguir, vou te instruir fitando em ti os meus olhos”. Então reze assim:

Sim, Senhor, muito obrigado porque fitas em mim os teus olhos. Ensina-me! Mostra-me o caminho por onde devo caminhar. O Senhor está

me adestrando para isso! Jesus manso e humilde de coração, faze o meu coração semelhante ao teu que além de pobre é manso.

Ao mesmo tempo, quero aprender, Senhor, e quero ser instruído por ti. Quero ser encaminhado por ti no caminho que devo seguir. Digo como Maria: Eis aqui o servo do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua Palavra. Amém.

O pastoreiro do músico

*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.
O mercenário, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem,
vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa.
Por ser apenas mercenário, ele não se importa com as ovelhas.
Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me
conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.
Eu dou minha vida pelas ovelhas. (Tenho ainda outras ovelhas,
que não são deste redil; também a essas devo conduzir,
e elas escutarão a minha voz, e haverá um só
rebanho e um só pastor.) É por isso que o Pai me ama:
porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo.
Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade.
Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo.
Tal é o encargo que recebi do meu Pai.*

(Jo 10,11-18)

Até mesmo os erros que cometemos ao cantar servem para nos mostrar a mensagem do Evangelho acima e da música “Meditação” abaixo:

Sou bom Pastor ovelhas guardarei.

Não tenho outro ofício, nem terei.
quanta vida eu tiver, eu lhes darei.
1. Maus pastores, num dia de sombra,
não cuidaram e o rebanho se perdeu.
Vou sair pelo campo reunir o que é meu,
conduzir e salvar.
2. Verdes prados e belas montanhas
hão de ver o pastor, rebanho atrás.
Junto a mim, as ovelhas terão muita paz;
poderão descansar.

Na verdade, não temos muitas vidas. Não cremos na reencarnação. Só temos uma vida, que não termina com a morte. Esta nos leva para a ressurreição. Portanto, não é “quantas vidas”, como cantamos, mas “quanta vida”. Em geral, as pessoas não se dão conta desse equívoco e cantam “quantas vidas”, até mesmo quando possuem a letra escrita. Não temos “quantas vidas” e sim uma. “Quanta vida”: o quanto de vida, o total de vida que eu tiver lhes darei. Vejamos, porém, o que Jesus quer do músico. Ele diz: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas” (Jo 10,11).

No tempo da Páscoa, em todas as missas, se acende o Círio Pascal. Quanto mais vezes se celebra a Eucaristia, mais ele vai se consumindo. Graças a Deus, é um sinal de que ele está em função.

O Círio Pascal deve ser aceso, pois ele nos recorda Jesus,

o bom pastor, que dá a vida por suas ovelhas. Quando sopra um vento, a cera se derrete mais rápido, e a vela vai se desfazendo. Jesus é assim: Jesus, o Bom Pastor, dá a vida, se despoja da própria vida. Desfaz-se para dar vida a suas ovelhas. Louvado seja Deus!

Sou um filho de Dom Bosco, o santo da juventude, que morreu muito cedo. Os salesianos, espantados, se perguntavam “Como Dom Bosco morreu cedo assim? Era tão forte”. Mas sabiam que ele estava desgastado e ficaram com um sentimento de culpa, apresentado por qualquer filho que vê seu pai falecer: “Será que fizemos tudo o que podíamos?”

O médico que acompanhou Dom Bosco nos últimos anos disse-lhes: “Dom Bosco não morreu de doença nenhuma... Vocês fizeram de tudo para que ele se conservasse. Dom Bosco se gastou. Ele morreu porque havia gastado todas as suas energias”. A expressão do médico foi: “Ele se gastou todinho! Gastou todas as suas energias como uma vela que se consome até o fim. Morreu porque não tinha mais nada para gastar”.

Quero morrer assim! Estou convidando você a também morrer assim. Para que guardar energia? Tenho convidado os meus jovens a dar suas vidas, a gastá-las até o fim. Quero convidá-lo a fazer o mesmo! Você tem muita vida e energia para gastar. Portanto, gaste-a! Talvez você tenha desperdiçado muita energia, mas agora é o momento de gastar sua energia como uma vela, desfazendo-se à maneira de Jesus, o Bom Pastor.

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Seu Ministério só tem sentido dessa maneira: se você can-

tar, tocar, estiver à frente, dirigir uma comunidade, uma assembleia, para salvar as ovelhas.

O mercenário é um empregado e não se importa com as ovelhas: “O mercenário, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa” (Jo 10,12). Porém Jesus diz: “Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas”(Jo 10,14-15).

Jesus podia até dizer: “Eu conheço o estado das minhas ovelhas”. Recorde este Evangelho: “Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade” (Mt 9,35).

Jesus fez serviço completo: de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, Ele pregava a Boa Nova do Reino e curava doenças e enfermidades. Embora praticasse todas essas ações, com a eficácia de Filho de Deus, veja a conclusão: “Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9,36).

Jesus continua sendo o Pastor que dá a vida por suas ovelhas, ao ver as multidões exaustas e prostradas. Jesus sofre também por você. Ao ver seu estado, Ele se compadece. Assim como ele, você não pode ficar inerte, de braços cruzados, pois ao seu redor há muitas ovelhas perdidas nas garras do lobo. Não pode! Você é um continuador de Jesus.

A vocação do músico

Para começar, é preciso ficar claro que a sua vocação é ser cristão. Cristão é um outro Cristo. É um continuador de Cristo. Todo músico deveria dizer:

A minha primeira vocação antes de tudo, antes de ser músico, antes de exercer qualquer Ministério, é ser cristão. Pela graça de Deus, pela escolha do Pai, porque fui batizado em Jesus, sou um outro Cristo, um continuador de Cristo, por isso me chamo cristão.

Sou cristão: um outro Cristo. Só posso viver e fazer como Ele. Só posso dar a minha vida e gastá-la pelas ovelhas de Jesus, minhas irmãs. As ovelhas de Jesus são minhas irmãs. Também sou ovelha, só posso gastar a minha vida pelas minhas irmãs, as outras ovelhas de Jesus.

Antes de tudo, o músico é cristão. Precisa ter no coração, como Jesus, a ânsia de salvar almas. Meu pai, Dom Bosco, tinha um lema: “Dai-me almas e ficai com o resto. Fica com o resto; o resto não me interessa. O resto é resto. Dai-me as almas! Eu quero as almas”. Você pode pedir:

Dai-me as almas, ficai com o resto. Não me interessa o resto e sim as almas. Estas não posso perder. Preciso gastar a minha vida até o fim para salvá-las, para resgatá-las, para não perder ninguém.

Não posso ser diferente. Não porque sou filho de Dom Bosco, mas porque, como ele e você, sou cristão. Somos a continuação de Jesus. Somos outro Jesus. Como continuador de Jesus, só posso viver seguindo este desejo: “Dai-me as almas, o resto não me interessa, o resto é resto”. Peço a Deus que isso toque seu coração! Independente de sua idade, assuma a sua vocação. Dê a sua vida. Não desperdice a sua vida. Só vale a pena gastar a vida para salvar as almas. O Evangelho diz: “Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16).

Sei que muitos não conhecem Jesus. Às vezes, conhecem-no como um vulto histórico e nada mais, sem segui-lo, como é o caso da África, Ásia e Índia. É impressionante o número de pagãos: pessoas batizadas, que são católicas, mas não vivem de forma cristã. Há muito pagão batizado.

Nos Estados Unidos, um país evangélico, acontece o mesmo: as pessoas são batizadas, mas não vivem como cristãs. Vivem uma vida completamente pagã. É preciso resgatar os batizados e arrancá-los das garras do lobo. Um grupo de bispos da região Nordeste do Brasil esteve com o papa João Paulo II, que lhes disse:

Vocês conhecem a parábola do Bom Pastor, em que o pastor vê 99 ovelhas no redil e sente falta de uma ovelha que se dispersara... O pastor então deixa as 99 no aprisco e vai atrás da ovelha que se perdera. Volta alegre porque a sua ovelha perdida foi resgatada e ele a traz nos ombros (cf. Lc 15,3-7). Só que essa parábola acontece ao contrário na sua Pátria. Não são 99 ovelhas no aprisco e uma perdida, há uma no aprisco e 99 estão perdidas.

Imagino como João Paulo II se sentiu ao dizer essas palavras. Mas disse a verdade, embora saibamos que é uma dura realidade. Para nós, aqui no Brasil, isso é uma verdade. Não é apenas para os bispos, mas também para nós, cristãos. É uma verdade para a sua casa! Talvez, na sua casa, a parábola também esteja ao contrário! A ovelha no aprisco é uma só: talvez seja apenas você. Você e mais um(a)! O restante, que corresponde às 99, está perdido, disperso.

Olhe ao seu redor, na sua paróquia, no seu bairro, na sua cidade. Observe os jovens do seu colégio, da sua faculdade, aqueles com quem você sai nos fins de semana, os colegas de trabalho, os vizinhos... O Papa dizia que é preciso sair. Se aquele pastor largou as 99 no aprisco e foi em busca de uma, arriscando a vida para trazê-la de volta, agora é preciso deixar uma só no aprisco e ir ao encalço das outras 99, arriscando a própria vida, se necessário. Cada um pode dizer:

Isto é para mim! Sou cristão! São meus irmãos, da minha casa, da minha família... Da minha cidade, da minha paróquia, do colégio onde estudo! São irmãos meus que estão perdidos. Preciso resgatá-los. Preciso dar a vida para trazê-los porque o que está em risco é o redil. É o rebanho inteiro, e não posso perder o rebanho.

O Papa dizia: “Agora é preciso ir de casa em casa, de pessoa em pessoa, varrendo as ruas, varrendo as nossas cidades, para lhes falar de Jesus e trazer um a um de volta ao aprisco”. O Papa sabe de que maneira é preciso evangelizar. Ele diria: “Ministério de música, você é a ponta de lança nesta arrancada”.

O Ministério de música é fundamental; é a tropa que vai à frente, sem se exhibir, tocando bonito. Não é como nos desfiles, para ser aplaudido! A melhor “fanfarrã” ganha o prêmio. A melhor “baliza” ganha troféu. Não confunda isso com escola de samba. Ministério de música não é desfile: é tropa de combate. É um exército em batalha! Você, músico, está na linha de frente não para se exhibir, mas para defrontar-se com o inimigo.

Se você carrega instrumentos nas mãos, eles são para a guerra. Se usa vestes especiais, elas são para a guerra. Cada atividade que realiza na sua paróquia, seja tocando nas missas, nas reuniões, nos grupos de oração, nos louvores, nos *shows* de evangelização, nos grandes cenáculos, o objetivo é atingir as ovelhas.

Você pode até dizer que só está cantando. Mas é preciso

ter um coração de evangelizador! Você está cantando por causa da evangelização! Precisa cantar com o intuito de atingir almas, atingir vidas, converter corações.

A música tem poder, podendo envenenar ou salvar. A música nunca é neutra. Ela é uma flecha com algo na ponta, como a dos índios: ou ela leva o remédio e salva, ou leva veneno e mata. Não existe música inócua. Mesmo aquelas sem letra podem levar salvação, paz, alegria e Deus ou veneno e morte.

A sua música precisa ser linha de frente para salvar. O seu instrumento precisa ser metralhadora de Deus, arma de Deus para atingir as pessoas. A sua voz que canta, ora, dirige precisa ser a garganta de Deus: boca de Deus para atingir com vida e salvação. É como tomar um banho do Espírito Santo: você sai repleto. Do contrário, sai vazio, com a sensibilidade à flor da pele. Deixa o louvor, o cenáculo, o *show* de evangelização... e vai pecar, sozinho ou com os outros. Por quê? Porque quando toca e canta, você se põe inteiro para fora. Você precisa ser o primeiro a receber um banho de Espírito Santo e sair santificado.

É preciso que o Espírito Santo venha de dentro de você, que toque as cordas do seu violão, da sua guitarra, do seu baixo; toque nos seus dedos, nas teclas do teclado, nas várias peças de bateria. Do contrário, você estará perdendo tempo. Você precisa estar repleto do Espírito Santo, batizado no Espírito Santo. Você vai ao grupo de oração, ao louvor, ao *show* de evangelização, em primeiro lugar, para ser batizado no Espírito Santo, depois, para levar aos outros a graça do batismo no Espírito.

A provisão do músico

Em Hebreus, descobrimos que não há redenção sem sangue. “E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão” (Hb 9,22). Não significa dizer que Deus seja sanguinário e seja necessário sangue para as coisas acontecerem. Seu trabalho é de transformação de pessoas, de estruturas, de sociedade, de humanidade, para fazer novas criaturas e um mundo novo.

É uma obra projetada para tomar as posses do inimigo. O diabo usurpou as posses de Deus. De modo especial, usurpou os filhos de Deus, amarrando suas mentes, seus corações e sentidos e embrenhando-os pelos caminhos do pecado. Para que os filhos de Deus sejam novas criaturas e a obra de redenção aconteça, é necessário entrar em guerra direta contra esse inimigo. Resgatar filhos de Deus é um ataque frontal ao inimigo. Não significa simplesmente tirar teias de aranha, mas sim se defrontar diretamente com a própria aranha.

No Ministério de música, o Senhor quer que você ataque diretamente a aranha, que a enfrente. Quando nos envia em missão, Ele sabe que somos como ovelhas no meio de lobos. Não é uma metáfora apenas: é real! Infelizmente, o lobo abocanhou os filhos de Deus, que se tornaram vítimas. São milhares de pessoas perdidas no espiritismo e em mil outras formas de religiões que aparecem a cada dia. Perdidos na bebida, na droga,

numa vida prostituída, e envolvidos em mil formas de corrupção. É uma verdadeira escravidão nas mãos do inimigo.

O inimigo não quer soltar as pessoas. Há uma multidão de batizados, de pessoas que, infelizmente, estão amarradas na mente e no coração. O Senhor não quer apenas pessoas boazinhas, Ele quer “criaturas novas”, capacitadas para viver com Ele agora e na eternidade.

Jesus não para de trabalhar, mas o lobo também não deixa de ser lobo. Nossa tarefa é uma guerra e uma luta contínua. É importante saber que o inimigo é desleal, pois se ele mostrasse a sua guerra, tudo ficaria fácil, mas ele blefa o tempo todo. Não faz guerra, e sim guerrilha. O trabalho do Senhor requer salva-vidas dos seus entes queridos mais próximos.

O inimigo entrou nas casas, nas famílias, nos meios de comunicação, na política e na economia, nas finanças e na educação. Como ele entra com “a permissão” dos filhos de Deus, é necessário que os próprios filhos de Deus o expulsem. Jesus está aqui para guerrear conosco.

É como um cachorro que precisa ser expulso de dentro de casa: Jesus não o colocará para fora, pois quem deve fazer isso é você. Alguém deixou o cachorro entrar e ele se acostumou dentro de casa. Foi paparicado a ponto de deitar na sua poltrona. Você não queria isso, mas facilitou. Assim, o cachorro entrou e tomou conta. Portanto, quem deve expulsá-los é você. Mas Jesus está aí para juntos tocar o cão para fora.

Você pode pensar: “Por que o próprio Jesus não manda

o inimigo embora? Por que não liberta a minha cidade de toda a contaminação que existe?” Simplesmente porque as pessoas permitiram a entrada do inimigo. Então, quem o expulsará são as próprias pessoas. Você usará o poder e a autoridade de Jesus para isso, mas o trabalho será seu. O trabalho do seu Ministério de música é ajudar a expulsar o inimigo. Você está em guerra direta com ele.

Como você não sabe por onde o inimigo o quer atingir e qual será a próxima cilada dele para tentar derrubá-lo, você precisa do batismo no Espírito Santo, dos dons, dos frutos. A provisão de Deus para os tempos que enfrentamos é a Renovação Carismática Católica. Por isso surgem tantos Ministérios de música na Renovação.

Mas o que é provisão? Por exemplo: quando um menino vai a um piquenique, sua mãe prepara um lanche com sanduíche, frutas, refrigerante, iogurte, e coloca, também, uma camiseta, um *short*, um agasalho. É a provisão que ela acha necessária para o filho.

A provisão necessária de Deus para os tempos de hoje é tudo aquilo que a Renovação tem concedido a você: batismo no Espírito Santo e dons. Nada disso é inútil ou luxo. Nenhum dom é luxo. O dom de línguas, de cura, de sabedoria, de discernimento são as armas, as ferramentas necessárias para a luta.

Os músicos devem ter conhecimento daquilo que São Paulo afirma: “Pois a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, os espíritos malignos espalhados pelo espaço”

Monsenhor Jonas Abib

(Ef 6,12).

A nossa luta não é contra carne e sangue, não é contra homens, e sim contra as forças do mal. O inimigo não possui autoridade alguma, pois tem um poder usurpado, mas ele o tem, o que não podemos ignorar.

Jesus e Maria na batalha com o músico

Num batismo, derrama-se azeite sobre a cabeça, os ombros, os braços e o tórax, descendo por todo o corpo. Em seguida, desce uma couraça, uma armadura de guerreiro. Essa foi a imagem que o Senhor me concedeu num momento de oração, durante uma pregação. Essa armadura de guerreiro, essa couraça, esse escudo, não são apenas apetrechos exteriores, uma vez que penetram no interior de cada um de nós. Assim, a palavra que me vem é esta: “Eu vos batizo, constituindo-vos guerreiros”.

No Evangelho do Bom Pastor, no capítulo 10 de São João, podemos ter uma ideia errada do “Bom Pastor”. Parece tratar-se de um pastorzinho, numa região de relva muito verdinha, com ovelhas branquinhas, todas limpinhas, passeando romanticamente no meio do gramado.

Jesus falou a seu respeito: “Eu sou o Bom Pastor”. Ele se definiu; autoidentificou-se. Apresentou a própria identidade. A carteira de identidade de Jesus traz uma marca, que é a de um guerreiro, e não de um pastor romântico que caminha em um tapete de grama verde. “Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante” (Jo 10,1).

Jesus fala da agressão de roubar ovelhas, de ladrão e assal-

tante, diferenciando-os:

“[...] quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. Para este o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Jesus disse então: “Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,1-10).

Aí está a identidade de Jesus. Ele mostra também a identidade do ladrão, do assaltante: “O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Você está num panorama de guerra. Desse modo, não se trata de um pastor romântico, mas de um pastor que dá a vida pelas suas ovelhas. Um pastor que não quer mais ver suas ovelhas roubadas, assaltadas, levadas à perdição; que sabe que existe um ladrão, ou melhor, ladrões que levam as ovelhas, assaltando o aprisco, o redil onde elas se encontram.

É preciso entender a figura de pastor guerreiro. Pode parecer estranho: “guerreiro” e “pastor”. Mas é isso mesmo. É a figura de um pastor guerreiro. Vemos a guerra, e nós somos o objeto da guerra. Jesus está lutando por nossa causa, esta é a verdade.

A parábola do Bom Pastor fala das nossas origens. Quem entrou no redil como ladrão, buscando uma brecha? Satanás.

Deus criou este mundo e determinou o homem para governá-lo. Mais do que isso, fez do homem seu filho muito amado. Como Pai, entregou o governo deste mundo aos seus filhos: à criatura humana. Havia uma intimidade entre Deus e o homem que Ele criou. Além dessa amizade, havia um destino eterno para a criatura humana.

Deus queria o homem com Ele na eternidade, na vida eterna. Nos Céus. Ele começaria nesta terra e chegaria com Deus ao Céu. Satanás, tomado por uma terrível inveja, sentiu ciúmes do homem. Como ele perdera seu lugar no Céu, por orgulho, vaidade, desobediência e rebeldia, não suportou ver o homem recebendo de Deus o dom que ele mesmo perdera.

Perder algo pode levar uma pessoa a praticar terríveis atos, motivada pela inveja. Satanás, por meio de uma brecha, no cor-

po de uma serpente, introduziu na mulher um sentimento de desconfiança de Deus e fez acreditar que Ele a estivesse manipulando. Para ela, Deus a proibira de comer os frutos da árvore do Paraíso porque, se comesse, seria como Deus e teria conhecimento do Bem e do Mal, mas não morreria, conforme pensava. Para que não chegassem a ser como deuses, Deus, muito esperto, proibiu-lhes de comer o fruto do Bem e do Mal.

O Bem já era conhecido, então começaram a conhecer também o Mal. Este é sedutor, e logo a mulher leva o fruto a Adão e o convence. Agora é a mulher que convence o homem, que, tão tolo e ingênuo, em vez de se posicionar como rei da criação, como chefe e cabeça, deixa-se envolver pela sedução da mulher, envenenada pela sedução da serpente.

Adão caiu ingenuamente e, com ele, aconteceu toda a desgraça. Mas no momento em que nossos primeiros pais perdiam tudo e rompiam com Deus, ao acreditarem na serpente, Deus Pai, todo amor, dá-lhes uma certeza: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela” (Gn 3,15a).

Hostilidade vem do latim *hostes*, que significa soldado. É guerra, luta, batalha, não é uma simples inimizade. “Porei inimizade”, uma verdadeira guerra. “Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15b).

A serpente é a causa de toda a desgraça, da dor imensa que a humanidade tem passado e do sofrimento, da miséria do mundo em todos os tempos. Graças a Deus, tudo isso não é mais do que o nosso calcanhar atingido. É muito doloroso,

mas é apenas uma parte do corpo. Os calcanhares da mulher e o de sua descendência pisam e continuarão a pisar definitivamente, de forma a esmagar a cabeça da serpente.

No início, Deus promete. Os Santos Padres sempre chamaram este trecho da Sagrada Escritura de “Proto-Evangelho”, ou seja, o primeiro evangelho: o primeiro e grande anúncio da Salvação; o primeiro e grande anúncio do Amor de Deus, diante do homem, que loucamente perdeu tudo. Entregou o ouro ao bandido, o governo deste mundo a satanás.

O homem era o rei da criação e deveria governá-la. No momento em que começa a acreditar na serpente e fazer o que ela quer, acaba se atrelando a satanás, como um cavalo, atrelado, dominado pelo inimigo. O homem, que deveria ser constituído para governar, deixa-se governar por satanás. O inimigo o colocou na carroça, pegou as rédeas e o tem sob controle. Quando Jesus foi tentado, satanás disse: “[...] pois a mim é que foram dados, e eu os posso dar a quem eu quiser” (Lc 4,6). Jesus não contestou. Satanás disse também: “Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu” (Lc 4,7). A isso Jesus contestou, mas não contestou que satanás era o príncipe deste mundo e que tudo lhe tinha sido dado pelo próprio homem, que entregou as rédeas nas mãos dele.

Se o seu pai entrega ao bandido as propriedades que pertencem a você como herança de família, você sai perdendo. Se o pai se junta a traficantes, e estes começam a dominar a família inteira, todos os seus descendentes serão atrelados aos traficantes.

tes. Quem dará as cartas é o traficante. Quando o homem entregou o ouro ao bandido, Deus prometeu a salvação por intermédio de uma mulher: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15).

A serpente, satanás, entra neste mundo ilegalmente. Esperta e astuta, rasteja, convence o homem e o domina. Enquanto isso, o Pai quis que seu filho viesse em carne humana, sendo concebido e gerado no ventre de uma mulher, dado à luz e amamentado por ela, crescendo e sendo educado por ela até a cruz.

Graças a Deus, aos pés da cruz, estava aquela mulher. A mulher aos pés da cruz é a mulher do Gênesis e a das Bodas de Caná. A mulher do Apocalipse é a que deu o seu ventre para o Espírito Santo conceber o Filho de Deus, e no seu ventre Ele foi gerado.

Maria é quem lhe dá carne. Não houve intervenção do homem. É Maria quem lhe dá sangue, amamenta-o, educa-o, envia-o para a missão, oferece-o no alto da cruz. Ela estava ali e não era por acaso! Ali estava a mulher do Gênesis, aos pés da cruz, participando da Redenção. A carne que estava sendo imolada na cruz era sua carne. O sangue que estava sendo derramado na cruz era seu.

O mais importante: Jesus entrou legalmente nesta terra. Entrou como homem, como criatura humana, e não como serpente, nem pelo corpo de uma serpente, rastejando. Entrou como ser humano, concebido, gerado durante nove meses, dado à luz, amamentado como qualquer criança e crescendo nos bra-

ços de uma mãe. Entrou nesta como ser humano para salvar o homem. Mas, graças a Deus, Ele não era apenas homem: era também Deus. E não deixou de sê-lo.

Foi o Filho de Deus que veio e se encarnou no ventre de Maria para realizar a sua salvação. Eis a lindíssima união entre a parábola do Bom Pastor e o início da Salvação. E que guerra se iniciava! Ele veio para retomar de satanás aquilo que ele usurpara de Deus: você, filho de Deus.

Maria e Jesus são inseparáveis. A carne de Jesus é a carne de Maria. A carne do Filho de Deus que está no Céu hoje, com o seu corpo ressuscitado, é a carne de Maria. Essa é a verdade.

Mesmo sabendo que, sem encarnação, não haveria redenção; mesmo sabendo que, se o Filho de Deus não tivesse assumido uma humanidade no ventre de Maria, não ocorreria a nossa salvação; mesmo sabendo que a carne do Filho de Deus imolado por nós na cruz foi carne de Maria e o sangue derramado foi recebido dela, muitos praticantes de outras religiões comparam Maria a uma mulher qualquer.

O ventre de Maria foi usado para conceber e gerar o Filho de Deus. Mas, uma vez que o Verbo se faz carne e habita entre nós, ela continua sendo uma mulher como qualquer outra. Pior ainda: daí para frente, ela se torna desprezível, rejeitada. Assim como não é possível separar o Jesus Filho de Deus do Jesus homem, não se separa Jesus de Maria. É ontológico, é questão de ser. A carne de Jesus é a carne de Maria. O que o Senhor disse no Paraíso logo depois do pecado dos nossos primeiros pais foi: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência

e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15).

Jesus e Maria são uma coisa só. Ela está em luta junto com Jesus. Se Ele está enfrentando o lobo, Ela também está. Se Jesus está numa guerra para arrancar as ovelhas das garras do lobo, Maria também está.

Jesus não está sozinho: a carne dele é a de Maria. Se Jesus é onipotência, Maria é onipotência suplicante. O que ela faz é pedir. Ela roga, insiste, intercede com tanta eficácia que se torna a onipotência suplicante. Pela súplica, ela consegue tudo de seu Filho. Nada lhe é negado.

Jesus e Maria lutam diretamente contra a serpente, contra o dragão, contra o lobo, por sua causa. É por nós, ovelhas ingênuas, que Maria, a Mãe, a mulher do Gênesis, a mulher do Apocalipse, a mulher aos pés da cruz, junto com Jesus, luta. Por isso, agradeça:

É por mim que o Senhor está lutando. É por minha causa. Tu assumiste uma guerra, uma batalha por mim que sou a tua ovelha. Obrigado, Jesus. Obrigado porque estás lutando por mim. Luta, Senhor! Eu preciso. Tenho sido uma ovelha muito ingênua, ingênua demais. Tenho me entregado nas mãos do lobo, por ingenuidade. Tenho feito o jogo do lobo, tenho me entregado facilmente.

Muito obrigado, porque o Senhor luta por mim e pelos meus. Obrigado, Jesus! Obrigado, meu Bom Pastor, que estás lutando por mim, tua ovelha.

Obrigado, porque lutas por mim, Senhor, meu bom pastor. Obrigado, porque lutas por mim, minha Mãe. Sou da tua geração, sou a tua descendência. Muito obrigado, Maria, Mãe de Jesus, minha batalhadora.

Nas Bodas de Caná, encontramos nos lábios de Jesus uma expressão intrigante que tem sido malinterpretada: “Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm vinho!’ Jesus lhe respondeu: ‘Mulher, que é isso, para mim e para ti? A minha hora ainda não chegou’” (Jo 2,2-4).

A palavra “mulher” sempre me intrigou. Fui verificar se os judeus tinham o costume de chamar suas mães dessa forma, e constatei que não, pois os judeus são muito respeitosos. Então, por que Jesus chamou sua mãe assim?

Verificando a nota de rodapé de uma Bíblia, entendi que o termo “mulher” usado nas Bodas de Caná é o mesmo no Gênesis, no alto da cruz e no Apocalipse. Fiquei maravilhado, pois tinha encontrado aí a explicação. Um termo especial, que não se usa comumente e quer dizer “mulher”, usado no início da Sagrada Escritura, no Gênesis; no meio, nas Bodas de Caná, onde

se inicia a nossa Salvação; no coração da Bíblia, no Calvário, aos pés da cruz e no livro do Apocalipse.

É como se Jesus dissesse na cruz:

Minha Mãe, a senhora deve ter estranhado eu ter te chamado de “mulher” nas Bodas de Caná, dizendo que a minha hora ainda não tinha chegado. Agora, mãe, com tua carne em mim, com teu sangue em mim, em obediência ao meu Pai, nesta cruz, juntos estamos pisando a cabeça da serpente, Eu e a senhora, estamos realizando a profecia do Gênesis.

Para isso, precisei ter uma carne: a tua carne. Alguém tinha de me dar carne, o Pai te escolheu. Poderia ser outra, mas foi a senhora. A carne que a senhora me deu. O teu sangue agora é derramado na cruz. A minha carne é esfaqueada em obediência ao Pai. Dessa forma, mãe, a senhora que é a Mulher e Eu que sou a tua descendência, eu que entrei legalmente nesta terra, sendo tua descendência, estamos realizando a profecia do Gênesis. A Salvação está acontecendo.

Você entendeu? É resposta bíblica, teológica, para qualquer um que quiser entender. E entenda, tudo isso está num contexto de guerra. Agora leia o livro do Apocalipse que mostra

a guerra e a vitória da mulher:

Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava em dores de parto, atormentada para dar à luz. Então apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão, avermelhado como fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Com a cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para devorar o seu Filho, logo que ela o desse à luz (Ap 12,1-4).

Você sabe quem é essa *mulher*? Ela é um grande sinal. Ela é a mulher de quem Deus fala no livro do Gênesis. Dela virá o Salvador. Ela esmagará a cabeça da serpente. Por isso, o dragão a odeia: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela” (Gn 3,15a).

O dragão se coloca diante dela; e todos nós sabemos quem ele é. Ele está sempre em guerra contra a mulher e sua descendência. Sua descendência é Jesus, mas somos também todos nós que recebemos dele a salvação. Somos descendência de Maria. Por isso, o dragão faz guerra também contra nós: “Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a

combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus” (Ap 12,17).

Agora você começa a entender o porquê das lutas, de tanta dor, de tantos problemas que nos atingem. Somos agredidos violentamente pelo dragão, porque somos a bendita descendência da “Mulher” e lutamos para observar os mandamentos de Deus. Quem não vive nos caminhos de Deus não é agredido assim, o que causa estranheza, mas é porque ele ataca os que são do Senhor, os que são descendência da *mulher*.

Estamos numa batalha na terra: a batalha do dragão contra a mulher e a sua descendência. E tal batalha na terra é consequência de outra batalha decisiva que se trava no Céu. A cena muda porque João tem a visão do que acontece no Céu:

Houve então uma batalha no céu: Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com os seus anjos, mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no céu. Assim foi expulso o grande Dragão, a antiga Serpente, que é chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele. Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: “Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele

que os acusava dia e noite perante nosso Deus. Eles venceram o Dragão pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu próprio testemunho, pois não se apegaram à vida: até deixaram-se matar. Por isso, alegra-te, ó céu, e todos os que nele habitais. Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para o meio de vós e está cheio de grande furor; pois sabe que lhe resta pouco tempo” (Ap 12,7-12).

João vê a vitória no Céu, ou melhor, viu a vitória à frente. No Céu, a vitória já aconteceu porque Deus está fora do tempo: ontem, hoje, amanhã e depois de amanhã! Para Deus tudo é eternidade, portanto tudo é presente. A vitória é de Jesus no Céu, e ela já aconteceu. Lá você já está a salvo, é vencedor. No Céu, você já está. Por isso você não pode faltar.

Para Deus não existe tempo. Tudo é presente. Nós ainda estamos fazendo o tempo, dia por dia. Mas para Ele tudo é presente. Então, no Céu, você já passou por tudo, por todas as dificuldades, por todos os sofrimentos e problemas, caiu e se levantou. Você foi fiel ao Senhor, venceu e está ressuscitado com o seu corpo glorioso, em céus novos e uma terra nova.

A vitória já aconteceu por onde passou. Por isso, você não pode faltar. João teve a grande graça de ver a vitória no Céu e dizer: “Alegra-te, ó céu, e todos os que nele habitais”. Estamos habitando lá. E isso não é presunção. É fé, é esperança. Você não pode se tratar como derrotado! Se entra em campo como

derrotado, já é um. Você já está em campo, lutando para vencer, portanto, é vitorioso.

Por essa razão Jesus lhe deu o Ministério de música. A vitória é dele, e sua também. Por isso, é necessária a luta, com a certeza da vitória. Você está lutando agora, já está ressuscitado no Céu e já tem um corpo glorioso como o de Jesus. Seu corpo já está ressuscitado no céu. Deus está se alegrando com sua Salvação, com sua vitória. Por isso Ele diz: “Meu filho, minha filha, lute, lute! Não se deixe vencer! Você já é vitorioso. Lute!”.

Temos a tendência de nos considerar perdedores e pensar que o inimigo é o vencedor. No entanto, precisamos lutar, porque o nosso chefe, Jesus, o Pastor, é um combatente, assim como nossa Mãe. “Por isso, alegra-te, ó céu, e todos os que nele habitais. Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para o meio de vós e está cheio de grande furor; pois sabe que lhe resta pouco tempo” (Ap 12,12).

Desde que Jesus veio e venceu na cruz, já começaram os tempos finais. Você os vive hoje. O inimigo sabia que tinha pouco tempo. Bastava chegar a salvo, o que era apenas uma questão de tempo. O inimigo foi derrotado na cruz. Porém, cuidado para não se deixar vencer. Ele continua tentando, armando ciladas... Na ingenuidade, infelizmente, você tem se entregado. Mas insisto: mude sua cabeça, mude seu coração.

Não se deixe vencer; não se deixe iludir. Estamos em batalha, e se passaram muitos anos. Mais do que nunca, o diabo desceu para junto de nós, cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo. E ele está furioso: “Quando viu que tinha

sido expulso para a terra, o Dragão começou a perseguir a Mulher que tinha dado à luz o menino” (Ap 12,13).

Você pode entender o porquê de toda perseguição a Maria. Até dentro da Igreja e nas igrejas evangélicas, a mulher é perseguida. O próprio Senhor disse: “porei inimizade entre ti e a mulher...”. Somos a descendência da mulher, portanto não fazemos guerra contra ela. Pobre daquele que faz guerra à mulher. Quem faz guerra a ela não é descendência dela, e sim da serpente: “Cheio de raiva por causa da mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela” (Ap 12,17a).

E quem é a descendência dela? Jesus e nós. Jesus já sofreu o combate. Agora é a nossa vez. Somos duramente combatidos, porque o diabo sabe que pouco tempo lhe resta e lhe sobra uma pequena parte da humanidade. A outra passou desta vida e já foi julgada; está na vitória de Deus. Então, ele se precipita sobre nós para nos pôr a perder: nós que somos o resto de Maria, de sua descendência.

Fazemos parte da geração que proclama Maria bem-aventurada. Não somos da geração da serpente, mas sim os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus. Você faz parte deste povo.

Em todas as guerras da Bíblia, os cantores levam a Arca, cantando, tocando e louvando a Deus. Quando a Arca chegava ao acampamento, o inimigo fugia. Era Deus chegar ao acampamento para que os inimigos saíssem em disparada. Os cantores

iam à frente para anunciar a chegada do vencedor, valente, guerreiro.

O vencedor era o Senhor. A Arca era apenas o sinal do Vencedor que chegara para vencer (cf. 2Cr 20,21-22). É você, músico, que leva a Arca da Aliança, a Arca da Salvação. Você leva Jesus. Você é o portador da Salvação aos seus irmãos. Você não faz apenas um *show*: você é um guerreiro em ordem de batalha.

Mude a sua cabeça, o seu coração. Até mesmo o *show* de evangelização é uma guerra! Ali estão as ovelhas atingidas pelo lobo, as quais devem ser arrancadas das garras desse animal. Você não faz um *show*, faz uma guerra.

Guerra é guerra. Você está em guerra, e ela não pode ser evitada. Jesus, o Pastor, é um guerreiro que diz a você: “Meu filho, você é um guerreiro, você que toca, que canta, que está no Ministério de Música, é guerreiro”. Você tem à sua frente Jesus, o guerreiro e Maria, a grande guerreira de Deus. Não brinque mais. Não faça mais *show*! Faça guerra. Arranque as ovelhas de Jesus das garras do lobo. Essa é a sua guerra. É a guerra de Maria. É a guerra de Jesus.

*Glória, glória ao nosso Guerreiro. Glória àquela que
Ele mesmo constituiu como nossa valente guerreira:
Maria, vencedora das batalhas de Deus.*

Deus investe seu poder no músico

Você sabe tudo o que Saulo fez pela causa de Cristo não só na antiga região da Ásia Menor, mas também na Europa, um território desconhecido para ele.

A evangelização na Europa se deve ao apostolado de Paulo. Ninguém foi para lá. Saulo foi o primeiro, o que abriu o caminho. O Evangelho chegou à Europa, por causa do Ministério de Saulo. Você não imagina o que o Senhor quer fazer por seu intermédio e de suas qualidades musicais. Ele não investiu em Saulo à toa, assim como não o fez com você.

Quando eu tinha entre doze e treze anos, na Festa de Santa Cecília, a padroeira da música, fiz um pedido na hora da bênção do Santíssimo com simplicidade de criança: “Senhor, se a música for importante para mim, quando eu for padre, abra as portas para que eu aprenda”. Houve uma resposta imediata. Naqueles dias vieram perguntar-nos quem gostaria de aprender instrumentos de música. Havia uma banda no Seminário e fui aprender requinta – um instrumento bem semelhante à clarinete: o instrumento mais agudo da banda. E já comecei tocando.

Estávamos próximos do Natal. A festa de Santa Cecília acontece no dia 22 de novembro, e era preciso reforçar o coral. Convidaram-nos para fazer parte dele, então fiz o teste. Entrei e já comecei a cantar naquele Natal. No mês de janeiro, perguntaram quem gostaria de aprender a tocar piano. Era o Senhor in-

vestindo em mim. Nem imaginava o que o Senhor faria comigo a partir da música. Deus não estava investindo à toa!

Ainda menino, cantava canto gregoriano, que é o melhor preparo para a voz. Deus investiu, mas não imaginava até que ponto. Sei que no decorrer da minha vida desperdicei muita coisa. Infelizmente, deixei-me castrar em diversos aspectos da minha vida, no entanto o Senhor foi investindo em mim, e de maneira especial quando me batizou no Espírito Santo em 1971. Depois disso, houve uma guinada total na minha vida.

Confira o resultado. Veja o que é a Canção Nova, o que Deus fez por meu intermédio... Dizendo isso não estou me exaltando, ao contrário, estou exaltando o Senhor. Sei como sou pequeno, como joguei fora e estraguei muitos dotes concedidos pelo Senhor a mim. O Senhor é infinitamente poderoso e fiel. Remodelou-me e reverteu tudo: graças a Deus. Está aí o resultado! Se fosse mais fiel, o resultado seria ainda maior.

Você não imagina as dimensões do investimento que o Senhor tem para sua vida! Quando Ele investe, estabelece objetivos. Não pense apenas no instrumento que você toca e na sua voz! Pense no povo para o qual foi constituído, como Saulo. A salvação de um povo. Deus quer usar também a sua musicalidade, os seus dotes artísticos. Deus quer usar você!

Pense no povo, e não em você. Ser músico não é fazer *show*. Ninguém está no Ministério de música para dar *show*, isto é, para aparecer e ser aplaudido, mas sim para levar as pessoas

a Deus. Há um povo a ser reconquistado. O Senhor precisa de você como instrumento de resgate. Ele tem almas para resgatar e quer usá-lo por meio de seu Ministério, de seus dotes, de sua musicalidade. Ele quer usá-lo com sua pureza, sua santidade, seu empenho na busca da Palavra de Deus e no resgate de almas.

Apresente ao Senhor seu corpo, sua alma, seu espírito, seus dotes, sua musicalidade. Apresente sua vontade decidida de obedecer. Pergunte ao Senhor “Senhor, o que queres que eu faça?” e reze:

Sim, Senhor, o que queres que eu faça? Qual é o meu caminho? Qual é a tua vontade a meu respeito?

Primeiramente, o que o Senhor quer de mim é resgatar-me. É encher-me do Espírito Santo. O Senhor quer fazer de mim um homem novo, uma criatura nova, tornar-me um apóstolo seu.

Estou aqui, entregando-me a ti, Senhor, na minha pobreza. Até mesmo na traição que eu fiz deixando-me castrar, roubar pelas forças do mal. Sim, humilhado, entrego-me... Eis aqui o teu servo, Senhor. Faça-se em mim a tua vontade. Senhor, talvez eu esteja muito machucado, ferido por aquilo que o mundo fez em mim. O mundo me derrubou, mas tu

recebes de volta o Filho Pródigo, o teu escolhido, aquele que o Senhor escolheu e manteve em sua mira.

Eis-me aqui de volta, Senhor! Como o Filho Pródigo, sujo e rasgado... Mas eis-me de volta, Senhor, entregando-me a ti.

Reveste-me, Senhor, do Espírito Santo. Sozinho eu não posso mais. Preciso estar contigo, Senhor. Já servi demais a mim mesmo, à minha glória, à minha ambição, ao meu querer ser visto, ser aplaudido. Preciso servir a esse povo que deve ser evangelizado. Servir a ti, Senhor.

Então, eis-me aqui. Preciso de uma comunidade. Preciso da Comunhão dos Santos, dos teus anjos. Sozinho eu não posso mais. Entrego-me a ti. Amém!

O músico precisa ser humilde

Dentro da Renovação é muito comum alguém dizer: “Posso testemunhar a minha cura e a minha conversão, a conversão do meu filho que saiu das drogas”. São fatos lindos, não nos restam dúvidas, mas isso é apenas a “casquinha” do poder de Deus. Tudo o que aconteceu conosco e com os nossos, e acontece nos grupos de oração e grandes encontros, é apenas uma pequena amostra do poder de Deus. Não experimentamos ainda o que Paulo diz – “Também a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito” (1Cor 2,4) –, nem aquilo que o próprio Jesus deixou em Atos: “Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8).

No Brasil, a Renovação começou em 1970. Tive a graça de ter recebido o batismo no Espírito no dia 2 de novembro de 1971, portanto são 27 anos de Renovação, que já está na sua fase adulta. Deus quer que, realmente, a Renovação assuma a sua posição de maioridade. Que maioridade? A maioridade de sermos pobres, o pobre do Evangelho: “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3).

O Reino de Deus é o local em que Ele exerce a sua autoridade, manifestando seu poder e realizando prodígios, sinais, milagres. É Deus exercendo a sua justiça, manifestando sua verdade... Enfim, é Deus sendo Deus, Rei, Senhor neste nosso mundo.

Reino de Deus é a realização plena do que pedimos após esta petição do pai-nosso: “Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu”. Que a vontade de Deus no Céu se realize também nesta terra.

O Reino de Deus acontece sempre e somente onde reina o Senhor, onde Ele manifesta o seu poder, a sua glória, onde Deus se manifesta Deus. Ele quer o seu Reino entre nós. Para isso, quer-nos muito pobres, humildes, esvaziados, a fim de ver o seu poder se manifestar por meio de nós.

Não há Reino de Deus sem pobreza; não me refiro à pobreza material, e sim pobreza bem-aventurança, pobreza de coração. Não há poder de Deus sem pobreza. A própria Escritura diz que Deus tem aversão ao soberbo, ao orgulhoso, sente náuseas diante do autossuficiente. Deus ama e atrai para si o humilde e é com ele que age.

O poder de Deus nunca se manifestou tanto como em Maria. Em seu seio foi concebido, por obra do Espírito Santo, o Filho de Deus. E Ele feito homem se fez carne, foi gerado e dado à luz por ela. “O verbo se fez carne e habitou entre nós”.

Podemos fazer uma avaliação errônea e concluir: o poder de Deus não se manifestou em Maria; ela não fez milagres, não curou ninguém, não multiplicou pães, não andou sobre as águas, não expulsou demônios... Desse modo, medimos muito mal o poder de Deus. Maria concebeu por obra do Espírito Santo, gerou e deu à luz o Verbo de Deus porque nela houve o máximo de pobreza, bem como o máximo do Reino de Deus.

Somente no ventre de uma mulher totalmente humilde e

pobre, o Verbo Divino se faria carne e habitaria entre nós. Ela disse: “O Senhor olhou para a baixeza de sua serva”. Baixeza é o contrário de grandeza. Deus só olha a baixeza quando vê baixeza. Se estou em cima, Deus não verá baixeza.

Maria não proferiu apenas um termo poético: Deus olhou a baixeza de sua serva. Realmente, ela se via pobre, sentia-se assim. “Só Deus mesmo para olhar a baixeza da sua serva, e o Senhor fez em mim maravilhas”. Quem é pobre se admira do poder de Deus. Ele reconhece as suas maravilhas.

Quando reconhecemos o poder de Deus, sempre nos admiramos, e então vêm a gratidão e o louvor. Começamos a louvar, glorificar. Se você se sente árido para o louvor, é porque está se sentindo muito grande, muito alto; não está vivendo a baixeza da serva, e sim a grandeza. Por isso, você não sente o louvor fluir, nem o impulso para agradecer.

O grande e o rico de espírito têm dificuldade de louvar. Eles são possuídos por si mesmos. Com tais características, o louvor não vem, já que ele é resultado da baixeza, da pobreza de espírito. As palavras “O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome!”, vindas do coração, valem mais que: “Eu te louvo, Senhor, na minha baixeza!”, que, no fundo, não é baixeza.

Sentindo-se pequeno e vendo as maravilhas de Deus, você se admira: “Mas como Deus é maravilhoso! Só Ele poderia fazer isso!” Daí vêm a gratidão e a expressão: “Eu te louvo, Senhor!”. A sua admiração será louvor, mesmo que você não consiga dizer nada.

Monsenhor Jonas Abib

Deus quer exercer o seu poder através do músico

Aguardo o momento em que Deus fará explodir o seu poder no meio de nós. Gosto da expressão em língua espanhola: “explotar”. Lembra a semente que explode.

Sou obrigado a confessar: vi apenas uma casquinha do poder de Deus. Deus quer exercê-lo e anseio por ver o poder de Deus na Igreja. O povo participará das missas, e estas serão de poder: pessoas serão tocadas pela presença de Deus, pela presença de Jesus na Eucaristia. Elas receberão a comunhão e verão Jesus operando nelas. Nas missas, pessoas serão tocadas pela Palavra; ao entrar numa igreja, serão tocadas pela presença de Deus, dos anjos, e serão libertadas de todo o mal e do inimigo, produzindo nelas um efeito de limpeza. Elas sentirão o poder de Deus, a presença do Espírito Santo.

Leigos e leigas irão orar pela manhã, à tarde, à noite, de madrugada. A Igreja estará explodindo pelo poder de Deus. O padre também se entregará à ação de Deus, deixar-se-á instruir, não breará a si mesmo e aos outros, mas será levado pelo Espírito de Deus.

Então, a Igreja inteira terá grupos de oração repletos de poder. Teremos sacramentos de poder: batismos, crismas, casamentos e ordenações sacerdotais, nos quais o poder de Deus

se manifestará. Quando o sacerdote passar com a Eucaristia no meio do povo, o poder de Jesus se manifestará em conversões, curas, libertações. Esses 27 anos de Renovação foram apenas uma preparação. Fizemos um bom trabalho na Igreja, graças a Deus, mas serviu apenas para preparar o que o Senhor ainda quer realizar.

Na sua cidade, Deus quer manifestar todo o seu poder. Nos lugares em que existiu a depravação, Deus quer que se manifeste a sua graça. Ele quer que realmente aí o seu poder se manifeste, como aconteceu em Corinto, cidade depravada como muitas do nosso país. A depravação nessa cidade era conhecida por todos. Em lugar algum, Deus manifestou o seu poder com tanta força como em Corinto. Eles estavam nadando nos dons, mas não sabiam como usá-los. Mesmo assim, o poder de Deus se manifestava naquele lugar de maneira impressionante. Por essa razão, houve uma transformação naquela cidade, que se tornou uma cidade nova.

O Senhor quer ensiná-lo, fitando os olhos em você. Ele se manifesta por meio de você, de seu Ministério de música. A arte é apenas um meio para a ação de Deus. Enquanto o Ministério de música estiver em praça pública, numa quadra, ou numa Igreja, tocando, cantando e pregando, o poder de Deus se realizará.

Nesse momento, Deus tocará jovens: garotas de programa, rapazes drogados, filhos e filhas revoltados, adultos, casais separados, maridos infelizes, mulheres com o coração despedaçado, prostitutas e também seus cafetões e gigolôs.

Quando a música de Deus for tocada, o poder de Deus se realizará, estando na iminência de acontecer. Mas é preciso que você esteja preparado. O Senhor quer instruí-lo. “Vou te ensinar, vou te mostrar o caminho que deves seguir. Vou te instruir, fitando em ti os meus olhos”.

Lúcifer era um anjo de luz, o que explica seu nome: Lúcifer, o portador da luz. Ele era luz e louvava e analtecia o seu Deus, o seu Senhor. A música era o Ministério de Lúcifer, que era regente dos coros do Céu. Várias passagens da Escritura confirmam que era o grande regente, o grande cantor do Céu.

Mas ele correu o risco e caiu. O orgulho subiu à sua cabeça e ao seu coração. Sentiu-se grande demais, o que ocasionou a rebelião. Na sua revolta, sentiu-se igual a Deus. Fez um trabalho entre os seus colegas – os anjos tocadores e cantores –, e eles caíram também, porque Lúcifer, que cantava e tocava muito bem, induziu-os.

Quando o arcanjo Miguel, cujo nome significa “quem como Deus”, entrou em ação, Lúcifer foi expulso, juntamente com todos os anjos rebeldes. Ele, que era o anjo de luz, tornou-se anjo das trevas. Ele, que era bom, tornou-se mau. O Ministério que ele exercia para louvar a Deus tornou-se o Ministério da perdição da humanidade. Logo, ou a música é de Deus, ou inclina-se para a perdição da humanidade.

Não há meio termo: ou corre-se para um lado, ou para o outro. Não quer dizer que toda a música popular seja má. Mas ela ou corre para o lado de Deus, e então é música que edifica e constrói, ou corre para o outro lado, desedificando, destruindo,

arruinando, levando à perdição.

Deus quer, por meio da música, manifestar neste mundo o seu poder. Ele precisa que a música seja um canal por onde flua o seu poder, para que assim possa se manifestar em prodígios, sinais, milagres; concretizar-se em conversões, em transformação de vida. Deus quer uma música nova, para tempos novos, com homens novos num mundo novo.